



O NESEF como intelectual orgânico-coletivo: dos pés à cabeça e da cabeça aos pés

*Geraldo Balduino Horn**

Resumo: O presente artigo visa apresentar, sistematizar e analisar, à luz da teoria social crítica, as ações desenvolvidas pelo NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia) ao longo de duas décadas de existência na Universidade Federal do Paraná - UFPR. Procura situar e referenciar as diferentes atividades desenvolvidas coletivamente no campo da pesquisa e da extensão. Parte do entendimento que a Filosofia só é Filosofia à medida que ela se nega e, por conseguinte, se realiza; e ela só se realiza na prática social, cultural e política *na e através da* ação coletiva. Pretende mostrar o conjunto de ações desenvolvidas (em rede) pelo NESEF que, com o passar do tempo, assume a condição de “intelectual orgânico-coletivo”. Por se tratar de uma descrição de atividades estreitamente ligadas à atuação do autor, o texto revelará sua trajetória profissional entrelaçada ao seu “jeito de caminhar” diante dos embates teórico-práticos do campo acadêmico formando, assim, um contínuo movimento de ondas tensas (laços e nós) que encontraram na ação conjunta – na práxis coletiva – um terreno fértil.

Palavras-chave: NESEF; Intelectual Orgânico; Educação Filosófica.

The NESEF as an organic-collective intellectual: from head to toe

Abstract: This article aims to present, systematize and analyze, in the light of critical social theory, the actions developed by NESEF (Center for Studies and Research on Philosophy Teaching) over two decades at the Federal University of Paraná – UFPR. It seeks to point out and reference the different activities developed

* Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor em Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: gbalduino.ufpr@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0374854245866516>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1056-4822>.

collectively in the field of research and extension. It is considered that Philosophy is Philosophy only insofar as it negates itself and, consequently, realizes itself; and it is only realized in social, cultural and political practice *in and through* collective action. It is intended to show the set of actions developed (in a network) by the NESEF which, over time, assumes the condition of “organic-collective intellectual”. As it is a description of activities closely linked to the author's work, the text reveals his professional trajectory intertwined with his “way of walking” in the face of theoretical-practical clashes in the academic field, thus forming a continuous movement of tense waves (ties and knots) that found fertile ground in joint action – in collective praxis.

Keywords: NESEF; Organic Intellectual; Philosophical Education.

Le NESEF comme intellectuel organique-collectif : de la tête aux pieds

Résumé: Cet article vise à présenter, systématiser et analyser, à la lumière de la théorie sociale critique, les actions développées par le NESEF (Centre d'Études et de Recherche sur l'Enseignement de la Philosophie) pendant deux décennies à l'Université Fédérale du Paraná – UFPR. Il cherche à situer et référencer les différentes activités développées collectivement dans le domaine de la recherche et de l'extension. Il est entendu que la Philosophie n'est la Philosophie qu'en tant qu'elle se nie elle-même et, par conséquent, se réalise; et elle ne se réalise que dans la pratique sociale, culturelle et politique *dans et par* l'action collective. Il vise à montrer l'ensemble des actions développées (en réseau) par la NESEF qui, au fil du temps, assume la condition d'« intellectuel organique-collectif ». Comme il s'agit d'une description d'activités étroitement liées au cours de travail de l'auteur, le texte révèle sa trajectoire professionnelle entrelacé à sa “façon de marcher” face aux affrontements théoriques-pratiques du champ académique, formant ainsi un mouvement continu d'ondes tendues (liens et nœuds) qui ont trouvé un terreau fertile dans l'action commune – c'est à dire, dans la praxis collective.

Mots-clés: NESEF; Intellectuel Organique; Éducation Philosophique.

Introdução

*Paulo Freire ensinou a Pedro um princípio fundamental da epistemologia: a cabeça pensa onde os pés pisam.
(Frei Betto)*

Início este texto com uma ideia que à primeira vista parece ser muito simples, mas que não é tão simples assim. Frei Betto escreve no texto “Paulo Freire: a leitura do mundo”, publicado no jornal Folha de S. Paulo em 3 de maio de 1997, um dia após a morte do educador, que “Paulo Freire ensinou a Pedro um princípio fundamental da epistemologia: a cabeça pensa onde os pés pisam”. Nesse texto curto em homenagem ao pedagogo-filósofo-educador, Betto busca confrontar a proposta teórico-metodológica de alfabetização de Paulo Freire (criada em 1964) aos manuais do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) lançados, em contraposição, pelo governo ditatorial, em 1967. A proposta de alfabetização freiriana trata, essencialmente, do reconhecimento da necessária vinculação dialógica existente entre o texto e o contexto (social, cultural, econômico e político) no qual tanto o autor/educador quanto o leitor/estudante estão inseridos.

Ter percebido o sentido desse entendimento de “lugar” e de “pertencimento” de uma classe/grupo social ainda jovem – quando eu cursava o Ensino Médio (então Segundo Grau) nas aulas introdutórias das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Psicologia, mesmo que superficialmente, por meio do pensamento de autores como Marx, Freud, Fromm, Vázquez e, mais tarde, Freire, Betto e Boff – foi decisivo para construir uma referência teórica que me acompanha até hoje.

Olhando para trás e para o momento presente, é possível deduzir que a metáfora “pés-cabeça” – ao lado de tantas outras como “sombra-luz” (do Mito da Caverna, de Platão) e “galinha-águia” (da metáfora da condição humana, de Boff) – é constitutiva do processo teórico e metodológico que me acompanha desde há muito tempo. Com o passar dos anos, esses sentidos passam a tomar novos contornos, transformando-se em princípios e bases do modo como leio, interpreto, penso e vivo *o* mundo e *no* mundo em que

vivo. Filosofia e existência em mim se confundem. Apesar da crítica em relação à sua institucionalização (por meio da escolarização), principalmente a partir do século XVIII, a Filosofia como disciplina (ou área de conhecimento), com estatuto e método próprio, continua viva e ativa como sempre esteve nas escolas e no nosso cotidiano.

Trata-se, na esteira desse sentido, de preservar o reconhecimento do *locus* filosófico de conhecimento e pesquisa, sem o qual não seria possível realizar uma espécie de *aufhebung* em sentido marxista-hegeliano (suspensão com vistas à superação). Entendimento que surge com Marx em meados do século XIX por meio de uma severa crítica em relação ao sistema filosófico idealista e enciclopédico produzido por Hegel e ao modelo filosófico positivista de Comte. Ele contrapõe, desse modo, à visão enciclopedista e ao positivismo a Filosofia da Práxis. Marx sustenta que a reflexão teórica que realizamos sobre determinada realidade – seja ela social, política, econômica ou educacional –, pela sua própria natureza, não pode ser entendida como uma mera teorização abstrata ou elucubração teórica. Quando nos debruçamos para desvendar um problema ligado à nossa existência humana, à prática social, não o fazemos de modo neutro como querem os defensores do positivismo, do pós-positivismo e dos teóricos da lógica formal. Consideramos, destarte, teoria e prática como elementos indissociáveis, que caminham juntos. Os resultados das pesquisas e das reflexões delas oriundas partem de princípios e pressupostos que têm na práxis sua referência central. A práxis é, assim, a expressão da unidade entre teoria e ação, dimensões distintas do processo de conhecimento, entretanto indissociáveis.

A filosofia da práxis é por sua própria natureza radical. Agnes Heller (1983), na sua obra *A Filosofia Radical*, afirma que a Filosofia (no caso, a radical) deve ser assumida como uma teoria crítica da sociedade. Não como uma teoria qualquer, mas sim como crítica “dotada de consciência histórica”, comprometida em investigar a origem da estrutura social atual. Em outro momento, ela complementa dizendo: “A filosofia radical deve se tornar práxis para que a práxis se torne teórica, para que os homens possam se elevar ao nível da discussão filosófica, antes que seja tarde demais”

(Heller, 1983, p. 158). Nesse sentido, podemos dizer que todas as teorias e reflexões produzidas sob essa perspectiva podem ser compreendidas como diagnóstico de determinada época, de determinado tempo e espaço. Podemos falar também que o processo de formação humana é eminentemente histórico-social e se produz por meio das contradições entre as forças produtivas e as relações sociais por elas demandadas.

Além de ressaltar a opção teórico-metodológica que ao longo dos anos me acompanha, gostaria ainda de enfatizar o caráter coletivo da práxis (algo que está fortemente presente neste texto). Para mim, da mesma forma que a Filosofia só é Filosofia à medida que ela se nega e, por conseguinte, se realiza, ela também só se realiza na prática social, cultural e política *na e através da* ação coletiva. Isso não quer dizer relegar à Filosofia qualquer sentido alvissareiro, messiânico, salvador e tampouco o papel de cura, de terapia, de aconselhamento ou de ação clínica. Quando isso ocorre, ela perde sua prática social de referência e se transforma em mais um produto disponível no “mercado do conhecimento”.

Refiro-me especialmente ao conjunto de ações desenvolvidas em rede pelo NeseF (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia), que assume, com o passar do tempo, a condição de “intelectual coletivo”. Diria que, ultimamente, minha atuação como professor/educador na UFPR e fora dela se confunde totalmente com os projetos desenvolvidos pelo NeseF. Minha trajetória profissional individual e meu “jeito de caminhar” diante dos embates teórico-práticos do campo acadêmico se entrelaçaram, formando um contínuo movimento de ondas tensas (ou laços e nós) que encontraram na ação conjunta – na práxis coletiva – um terreno fértil.

O NESEF como “intelectual orgânico-coletivo”

Uma nota inicial, mesmo que de modo rápido e um tanto superficial, sobre o sentido de “intelectual orgânico-coletivo”. Inspirado na visão gramsciana de intelectual orgânico (que pensa e age através de interesses

das classes subalternas), faço inferência ao “coletivo” como uma adjetivação importante rumo ao sentido ampliado do conceito gramsciano. Fortemente ligado ao ideário filosófico manifestado por Marx na sua XI Tese sobre Feuerbach (“Os filósofos não fizeram, senão, interpretar o mundo de diversos modos, o que importa é mudá-lo”), Gramsci

explicita e aprofunda essa inseparável relação dialética entre intelectual e mundo circunstante, dotando os intelectuais orgânicos aos interesses das classes subalternas de uma função central nos processos e lutas de formação de uma contra-hegemonia contrária aos interesses do capital e dos seus intelectuais tradicionais e orgânicos (Duriguetto, 2014, p. 276).

Não se trata de dar, propriamente, um novo sentido à compreensão gramsciana de intelectual orgânico, mas sim de mostrar que o processo de emancipação humana passa pela reflexão sistemática, crítica e “coletiva” das necessidades/carecimentos advindos dos grupos sociais vulneráveis e explorados pelo capitalismo. Nesse sentido, os intelectuais orgânicos têm a função de evidenciar as contradições presentes na sociedade e, por conseguinte, buscar a ampliação da formação humana com vistas à superação da sociedade vigente. Os intelectuais estão estreitamente ligados às determinações do mundo real e não se caracterizam como um grupo “autônomo e independente”.

A consciência crítica não se forma a partir de elaborações meramente abstratas, o trabalho educativo-formativo inicia pelas premissas do mundo real, das determinações concretas de uma realidade ou como diria Gramsci “com base no real e na experiência efetiva”. É dentro desse espírito, aqui compreendido como “intelectual coletivo”, que o NeseF se estrutura como núcleo de estudos e pesquisas em defesa do ensino público (não só da Filosofia), gratuito e com qualidade socialmente referenciada.

O Núcleo (como intelectual) surgiu principalmente da necessidade de um espaço para problematizar a questão do ensino de Filosofia

(conteúdos, métodos, recursos, políticas educacionais etc.), para a troca de experiências, promoção de cursos de atualização, debates, produção de materiais didáticos, publicação de artigos e para uma efetiva luta pela inclusão da Filosofia como disciplina nos currículos da educação básica. Ligado ao Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – SE/UFPR, o NeseF é constituído, principalmente, por professores(as) de Filosofia do Ensino Médio e universitários(as) e alunos(as) da graduação que tem por finalidade debater questões relacionadas ao ensino da Filosofia, com destaque para a educação básica, bem como desenvolver iniciativas no sentido de consolidar a presença dessa disciplina nos currículos.

Desde a fundação, o NeseF realiza suas sessões e encontros de forma aberta à participação de interessados. Nesses fóruns costuma-se contar – além da presença de professores(as) de Filosofia da educação básica e superior e de alunos da graduação – com representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Paraná (APP-Sindicato), do Instituto de Filosofia da Libertação – IFIL, de setores do poder público afeitos à educação, bem como de coletivos e sujeitos que atuam no âmbito da reflexão e produção de conhecimentos sobre filosofia e política educacional, sobretudo, na esfera pública.

É importante ressaltar que, do ponto de vista jurídico e político, o NeseF constitui-se em Núcleo interinstitucional e interdepartamental de caráter público, criado oficialmente pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Sua atuação volta-se, basicamente, para duas atividades fins da universidade: a pesquisa e a extensão, com ênfase em estudos e ações relacionados ao ensino de Filosofia e ao acompanhamento e avaliação de programas, projetos, propostas curriculares e de materiais didáticos para a Filosofia na educação básica. O Núcleo de maneira alguma, substitui o papel da Licenciatura em Filosofia ou das disciplinas pedagógicas responsáveis pela formação didática do licenciando. No entanto, ao se propor, mediante pesquisas e atividades de extensão, contribuir para fornecer substância epistemológica e pedagógica aos processos de formação inicial e continuada

do(a) professor(a) de Filosofia, o NeseF, por força das conjunturas históricas em que tais processos se realizam, necessariamente amplia seu espectro de reflexão e ação para além dos campos tradicionais da atuação acadêmica.

Há mais de 20 anos, o NeseF luta pela inclusão e permanência do ensino de Filosofia nas escolas. As atividades do Núcleo ao longo de sua história podem ser divididas em três momentos.

O **primeiro momento**, que compreende o intervalo entre 1997 e 2002, é o período em que a principal preocupação era a luta para tornar a Filosofia uma disciplina reconhecida no currículo do Ensino Médio. Nesse sentido, já em 1997, ainda em fase embrionária, o NeseF participa das primeiras discussões que levaram à construção do projeto de lei que propunha a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias da base curricular do Ensino Médio.

Com a retirada da Filosofia dos currículos em 1971 pelo regime militar (Lei 5.692/71), surge um amplo processo de discussão e de resistência que tem no movimento estudantil e sindical e no campo acadêmico (com a criação, em 1976, da Seaf – Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas) um forte protagonismo. Esse movimento foi impulsionado sobremaneira após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96. O inciso III do artigo 36 da LDB afirma que todo(a) estudante ao concluir o Ensino Médio deveria se capaz de demonstrar conhecimentos mínimos em Filosofia e Sociologia, mas não definia a forma como isso deveria acontecer. Essa indefinição abriu caminho para a apresentação do primeiro projeto de lei, proposto pelo Deputado Federal (PR) Roque Zimmermann, com o intuito de alterar esse artigo, tornando a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio.

O projeto tramitou entre 1997 até 2001, quando foi vetado pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Após o veto, novo projeto com o mesmo conteúdo e propósito passou a tramitar no Congresso Nacional, sendo, em 2008, aprovado e sancionado pelo vice-

presidente da República José de Alencar. Em 2016, logo após o golpe midiático-jurídico e parlamentar que depôs a presidenta Dilma Rousseff, Michel Temer baixou a Medida Provisória 746/12/2016, na qual propôs a reforma do Ensino Médio que altera substantivamente o teor e a estrutura deste nível de ensino. Em fevereiro de 2017, foi publicada no Diário Oficial a Lei 13.415/17 com a promessa de entrar em vigor dois anos depois. Com a recente aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio, as disciplinas curriculares, exceto a Língua Portuguesa e Matemática, sofreram o maior ataque já visto na história da educação brasileira desde a República Velha. A Filosofia – assim como as disciplinas de Artes, Sociologia e Educação Física – passa a ser compreendida como “**estudos e práticas**”, sendo-lhe retirando o caráter de disciplina curricular.

O **segundo momento** forte de atuação do Neseef ocorre entre os anos de **2003 e 2010**, período em que ocorreu uma aliança entre os segmentos progressistas do campo acadêmico, sindical e das gestões de governo, tanto na esfera estadual como na federal. Houve, no nosso entendimento, uma confluência de interesses em torno da implementação de um projeto educacional em defesa da ampliação da participação efetiva e democrática dos(as) professores(as) e gestores(as) no debate público das políticas educacionais. Em 05/12/2002, o Neseef foi institucionalizado por meio da Portaria 31/02 – ED, expedida pela professora Acácia Kuenzer, presidente do Conselho Setorial de Educação.

Esse período marca a defesa da escola pública e gratuita para todos(as) e com qualidade socialmente referenciada. Nesse sentido, destaca-se a participação do Neseef na construção do documento das Diretrizes Estaduais de Filosofia, no acompanhamento da produção do Projeto Folhas e do Livro Didático e no acompanhamento da construção da Antologia de Textos Filosóficos. Também cumpriu importante função dentro da UFPR, seja em relação ao estudo de textos e debates em torno do ensino da Filosofia, seja em relação à produção acadêmica de dissertações e teses, via PPGE, voltadas à educação filosófica, principalmente a partir de 2005. Em

2009, foi possível o credenciamento do NeseF/CNPq que agregou, além dos(as) orientandos(as), outros(as) pesquisadores(as) da área.

Por fim, pode-se falar de um **terceiro momento** marcante de atuação do NeseF que ocorreu entre os anos de **2011 e 2022**, período em que se consolidam algumas das mais importantes atividades desenvolvidas pelo NeseF: a criação do G-FIL (Grupo de Educação Filosófica) e o lançamento da I Olimpíada Filosófica – Experiência do Filosofar, em 2011; a criação da Revista do NeseF: Filosofia e Ensino, em 2013; a consolidação do G-CINE (Grupo Cinema e Filosofia) e do Cineclube Jogo de Cena, em 2017; a criação do G-FILO (Grupo de Filosofias Outras), em 2018; a criação do jornal *O Sísifo*, em 2017, que foi lançado oficialmente em junho de 2018; a criação do G-FILIN (Grupo de Filosofia e Infância), em 2019 e do Círculo de Leitura, em 2016.

A Filosofia na educação básica, muito mais do que um “objeto de pesquisa acadêmica”, expressa, para o NeseF, um dos âmbitos da filosofia viva, problemática e potencialmente impulsionadora da gênese de estudos e de práticas que aproximam os sujeitos da educação dos pilares da atitude filosófica. Essa atitude, assim, é entendida em sua radicalidade, como metódica, rigorosa, crítica e, sobretudo, capaz de expressar, do ponto de vista da totalidade, as constituições e contradições da realidade da escola e do próprio papel e significado da Filosofia – e do filósofo – nessa mesma realidade. Coerente com este espírito, o NeseF concebe seus objetivos, entre os quais se destacam: organizar e viabilizar, junto ao Setor de Educação, atividades de extensão voltadas à atualização do professor de Filosofia; desenvolver pesquisas relacionadas ao ensino de Filosofia na educação básica; publicar textos dos resultados das pesquisas.

Dos debates e estudos realizados pelo Núcleo ao longo dos seus primeiros anos até meados de 2008, com os professores de Filosofia atuantes nos dois níveis da educação básica, pode-se destacar as preocupações e problemáticas referentes à filosofia possuir ou não um conteúdo próprio a ser ensinado, a exemplo das outras disciplinas. Como reflexão fundante, a

Filosofia historicamente constituiu-se como campo extenso e, ao mesmo tempo, estrito de investigação, devido, justamente, àquilo que a especifica e a diferencia dos diversos saberes: a impossibilidade lógica e ontológica de delimitação positiva de um objeto de estudo. Ocorre que essa peculiaridade não impede, ao contrário, numa concepção de educação emancipadora, favorece que a Filosofia apresente um *corpus* próprio de conteúdos de ensino. Além disso, esse conjunto se revela fundamental para a formação integral dos sujeitos, condição que confere legitimidade à sua presença, legalmente obrigatória, nas matrizes curriculares da etapa final da educação básica. Nessa seara, emergiram, na história recente da caminhada da disciplina de Filosofia rumo à construção e qualificação de seu espaço político-pedagógico na educação básica, indagações a respeito do significado de ensinar Filosofia, de quais conteúdos ensinar – e em qual perspectiva fazê-lo – e de quais pressupostos metodológicos seriam mais coerentes para fundamentar o trabalho docente. Acerca dos professores de Filosofia do Ensino Médio, outro problema significativo a que os(as) pesquisadores(as) e colaboradores(as) do NeseF se dedicam continuamente diz respeito à formação inicial e continuada desses(as) profissionais e às suas condições de trabalho.

Dos pés à cabeça e da cabeça aos pés: alguns passos da trajetória em construção

A trajetória a que o NeseF se propôs – a qual, dentro de seus limites, vem construindo – relaciona-se à reflexão, à proposição e à avaliação – mediante a articulação orgânica entre os âmbitos da pesquisa e da extensão – dos processos constitutivos e dos requerimentos necessários para que o saber filosófico ocupe seu devido lugar na educação formal, de modo geral, e na educação básica pública, em especial. Lugar esse historicamente construído e desconstruído, mas sempre reivindicado pelos que participam, como sujeitos epistêmicos, da realidade escolar. Nesse sentido, o NeseF tem

se proposto a contribuir para a luta política pela inserção e legitimação da Filosofia no universo da educação básica, considerando, neste embate, as várias dimensões aí imbricadas, entre as quais se destacam: a potencialidade formadora da disciplina, a política curricular, as questões didático-pedagógicas e os aspectos relativos ao exercício docente.

Ao focar a política para o ensino de Filosofia na educação básica no Paraná nos dias atuais, é preciso considerar, além do fato elementar de que tal política integra o rol mais geral das políticas educacionais, que a “filosofia escolar” e seu ensino por profissionais, enquanto instâncias formais e institucionalizadas, são historicamente forjadas. Portanto, constituem-se e transformam-se, avançam ou recuam em relação de interdependência ao movimento da realidade e dos múltiplos interferentes e correlações que a configuram.

No Paraná, entre os anos de 2003 e 2011, algumas realizações foram possíveis em função de uma atuação mais efetiva do SEED na implementação de políticas públicas favoráveis à produção docente e ao debate coletivo e público dos problemas relacionados à prática pedagógica. Outras ações foram impulsionadas pelas discussões e reflexões realizadas no ambiente acadêmico e outras ainda, dada sua própria natureza, tensionadas pela atuação política e sindical. É importante dizer que as conquistas obtidas até o momento têm a ver, principalmente, com dois fatores: (1) a atuação conjunta de três campos públicos: a) o espaço de discussão acadêmica possibilitado pelo NeseF/UFPR, b) a atuação da equipe de Filosofia do Departamento da Educação Básica da SEED e c) a participação efetiva do Núcleo Educacional da APP-Sindicato; (2) a preservação da autonomia e da identidade de cada segmento envolvido, considerando o fato de os espaços possuírem diferentes especificidades e produzirem distintas contribuições. Esse trabalho conjunto, por vezes provocando debates e reflexões tensas, mostrou que é possível unir forças em torno de objetivos comuns para encontrar caminhos e saídas para os problemas diagnosticados no campo da práxis educativa.

O NeseF, *pari passu* com suas atividades de pesquisa e extensão, vem acompanhando, como o faz desde sua fundação, o movimento da

política educacional para a escola pública, com especial atenção aos atos executivos e normativos que dizem respeito à disciplina de Filosofia. Nesse sentido, na condição de articulador e de instituição de referência não apenas acadêmica, mas também política para os professores da rede pública estadual de educação que lecionam as disciplinas de Filosofia e Sociologia, o Núcleo preocupa-se e reage publicamente a vários aspectos da política educacional em processo de implementação.

Notas, Cartas e Manifestos

Ao longo dos anos, o NeseF elaborou coletivamente uma série de **Cartas-manifesto**, conforme apresentado no quadro abaixo, nas quais torna público seu posicionamento em relação às políticas educacionais em curso e temas polêmicos que tem a ver, principalmente, com o ensino de Filosofia.

QUADRO 1 – Cartas-manifesto do Coletivo do NeseF¹

Ano	Título
2003	Em defesa da Filosofia e da Sociologia no Ensino Médio
2008	Carta-manifesto do Paraná em defesa da Filosofia
2010	Carta-manifesto em defesa do ensino de Filosofia do coletivo de professores de Filosofia do estado do Paraná
2012a	Posicionamento dos educadores e pesquisadores do coletivo do NeseF/UFPR sobre as declarações da SEED em relação ao resultado do IDEB do Paraná – 2012
2012b	Carta à Secretaria de Estado da Educação do Paraná

¹ Todas as notas, cartas e manifesto do NeseF estão disponíveis em: <http://www.educacao.ufpr.br/portal/NeseF/>.

2014a	Manifesto do Coletivo NeseF/UFPR em repúdio ao PL 6.840/2013, em tramitação no Congresso Nacional
2014b	Carta-manifesto do Coletivo do NeseF/UFPR em repúdio ao desrespeito às prerrogativas do Direito Universal à Educação no Estado do Paraná e apoio à Educação de Jovens e Adultos
2014c	Manifesto do coletivo do NeseF e organizações civis em defesa da gestão democrática da política educacional
2015	Manifesto do coletivo do NeseF em apoio ao movimento dos trabalhadores em educação pública do Paraná
2016	Manifesto do Coletivo do NeseF em repúdio ao Projeto “Escola sem Partido”
2017	Carta-Manifesto contra privatização e a descaracterização da Educação Pública no país e pelo fortalecimento do Fórum Nacional em Defesa da Filosofia no Ensino Médio
2018	A política pública entre os muros da democracia representativa
2019	Nota de repúdio contra as declarações do Ministro da Educação de do Presidente da República sobre os cursos de Filosofia e Ciências Sociais
2020	Em repúdio ao desrespeito às prerrogativas do Direito Universal à Educação no Estado do Paraná, com a política das aulas remotas no período de pandemia
2021	Manifesto do Coletivo das Humanidades, do Laboratório do Ensino Médio e do NESEF-UFPR acerca da Minuta de Diretrizes Curriculares do Ensino Médio do Paraná
2022	Carta-Manifesto pela revogação da Lei 13.415/2017 e da Emenda Constitucional 95

Fonte: elaborado pelo autor

G-FIL – Grupo de Educação Filosófica

Muito embora ao longo dos anos, desde sua fundação, o Núcleo mantivesse atividades de estudos, só em 2010 o G-FIL (Grupo de Educação

Filosófica) se constituiu como grupo que passou a organizar semanalmente sessões sistemáticas e orgânicas de leitura e estudo de textos filosóficos que eram democraticamente selecionados e aprovados pelo Coletivo do NeseF. Muitos foram os textos, documentos e livros lidos e discutidos, entre os quais destaco alguns:

QUADRO 2 – referências bibliográficas

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
ARANTES, P.; SILVA, F. L.; FAVARETO, C.; FABRIN, R.; MUCHAIL, S. T. Filosofia e seu ensino . 2. ed. Petrópolis, SP: Vozes; EDUC, 1996.
CARRILHO, Manuel Maria. Razão e transmissão da Filosofia . Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1987.
CARTOLANO, M. T. P. Filosofia no 2º Grau . São Paulo: Cortez, 1985.
CHAUÍ, M. Situação da Filosofia. <i>In</i> : ARANHA, M. L. de A. História da Educação . São Paulo: Moderna, 1989.
GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da Cultura . São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].
HELLER, A. A Filosofia Radical . Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1983.
HORKHEIMER, Max. Eclipse da Razão . Rio de Janeiro: Editora Labor do Brasil, 1976.
KANT, I. Sobre a Pedagogia . Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.
KOSIK, K. A dialética do concreto . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
LEOPOLDO E SILVA, F. Por que filosofia no segundo grau. Estudos Avançados , 1992.
LUKCÁS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. (Conferência: Congresso Mundial de Filosofia. Viena, 1968). <i>In</i> : TEMAS de ciências humanas, n. 4. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas, 1978.
LUKCÁS, G. Ontologia e historicidade. Transformação , São Paulo, v. 19, p. 87-101, 1996.

LUKÁCS, G. Ontologia do ser social : os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ed. Ciências Humanas/USP, 1972.
MARX, K. Grundrisse . Manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011. E-book.
MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos . São Paulo: Boitempo, 2004.
MARX, K. O capital . Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Livro 1. V. 1 e 2.
MARX, K. Teses sobre Feuerbach . Lisboa: Avante!, 1982. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/index.htm . Acesso em: 16 jan. 2016.
OBIOLS, G. Uma introdução ao Ensino de Filosofia . Ijuí: Unijuí, 2002.
PORTA, M. A. G. A Filosofia a partir de seus problemas . São Paulo: Loyola, 2002.
TONET, I. Método científico . São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

Fonte: elaborado pelo autor

Pelas referências acima relacionadas, que indicam os autores lidos, é possível perceber a opção epistemológica assumida pelo Núcleo: bibliografias do campo teórico e metodológico do materialismo histórico e dialético em diálogo com autores do entorno (perspectiva existencialista e fenomenológica).

G-CINE – Grupo Cinema, Filosofia e Educação

Em 2015, para atender ao interesse de alguns integrantes do Coletivo do NeseF que pesquisam a relação entre filosofia, educação e cinema criamos o G-CINE; com ele também nasce, em 2017, seu braço direito o *Cineclube Jogo de Cena*. O G-CINE é o resultado de uma longa experiência com o projeto *Filosofia, Cinema e Ensino* desenvolvido desde 2010 em escolas públicas estaduais pelo professor de Filosofia Alessandro Reina, pesquisador e integrante do NeseF.

Conforme bem descreve Reina em seu texto de tese,

inicialmente sugeriu-se que o cineclubes tivesse como nome Cineclubes Eduardo Coutinho, como homenagem póstuma a um dos maiores nomes do cinema documental brasileiro, no entanto, para evitar qualquer conflito com relação a propriedade intelectual, o Coletivo optou por nomear o cineclubes como *Jogo de Cena*, uma homenagem ao filme homônimo de 2007 de direção de Eduardo Coutinho (Reina, 2021).

Ressalta-se que o início das atividades do cineclubes, para demarcar sua identidade, teve sessões cineclubistas intercaladas com encontros regulares de membros do **G-CINE/Nesef** engajados em pensar a natureza do cinema brasileiro e sua relação com a Educação e a Filosofia. Com o objetivo de conhecer as raízes do cinema nacional e suas configurações, tanto a programação do Cineclubes *Jogo de Cena* como a do *G-CINE* foram focadas nos filmes e temáticas do cinema nacional, mais especificamente, voltadas ao *Cinema Novo*.

Fato é que nos dois anos seguintes (2018 e 2019) o projeto *G-CINE - Jogo de Cena* deu continuidade aos estudos sobre o Cinema Novo, e a programação cineclubista foi pensada com base nesse movimento. A intenção foi buscar uma ampla compreensão do fenômeno do cinema autoral nacional a partir da primeira fase desse movimento e o impacto que a ditadura militar impôs às produções cinematográficas no país em 1964. Em 2019, o projeto voltou-se ao estudo de filmes da segunda fase do Cinema Novo para compreender como as produções cinematográficas posteriores ao golpe de 1964 tratavam dos principais problemas sociais e políticos no Brasil por meio da cinematografia.

QUADRO 3 – Lista de filmes – Cineclubes Jogo de Cena

Data	Filme	Local
08/05/2015	Machuca (CHI-2004), direção de Andres Wood	Anfiteatro 400 D. Pedro I

26/06/2015	Chove sobre Santiago (CHI-1975), direção de Helvio Soto	Anfiteatro 400 D. Pedro I
25/09/2015	Deus e o Diabo na Terra do Sol (BRA-1964), direção de Glauber Rocha	Anfiteatro 400 D. Pedro I
02/10/2015	Quanto Vale ou é por Quilo? (BRA-2005), direção de Sérgio Bianchi.	Anfiteatro 400 D. Pedro I
18/12/2015	O que é isso companheiro? (BRA-1997), direção de Bruno Barreto	Anfiteatro 400 D. Pedro I
05/05/2016	Human – Vol. 1 (FRA-2015), direção de Yann Arhus Bertrand	Anfiteatro CEP
16/06/2016	Human – Vol. 2 (FRA-2015), direção de Yann Arhus Bertrand	Anfiteatro CEP
01/09/2016	Human – Vol. 3 (FRA-2015), direção de Yann Arhus Bertrand	Anfiteatro CEP
26/10/2017	Rio 40 Graus (BRA-1955), direção de Nelson Pereira dos Santos	Anfiteatro 400 D. Pedro I
30/11/2017	O Pagador de Promessas (BRA-1962), direção de Anselmo Duarte	Anfiteatro 400 D. Pedro I
14/12/2017	Deus e o Diabo na Terra do Sol (BRA-1964), direção de Glauber Rocha	Anfiteatro 400 D. Pedro I
05/05/2018	Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro (BRA-1969), direção de Glauber Rocha	Sala 240 – Rebouças
30/06/2018	Vidas Secas (BRA-1963), direção de Nelson Pereira dos Santos	Sala 240 – Rebouças
25/08/2018	Os Fuzis (BRA-1964), direção de Ruy Guerra	Sala 240 – Rebouças
27/10/2018	Terra em Transe (BRA-1967), direção de Glauber Rocha	Sala 232B – Rebouças
08/12/2018	Cinema Novo (BRA-2016), direção de Erik Rocha	Sala 232B – Rebouças

27/04/2019	Aruanda (BRA-1959), direção de Linduarte Noronha Couro de Gato (BRA-1962), direção de Joaquim Pedro de Andrade Arraial do Cabo (BRA-1960), direção de Paulo Cesar Saraceni e Mário Carneiro	Sala 232B – Rebouças
29/06/2019	Barravento (BRA-1962), direção de Glauber Rocha	Sala 232B – Rebouças
17/08/2019	Sessão Especial: A contra República de Curitiba (BRA-2019), direção de Carlos Pronzato	Sala 232B – Rebouças
26/10/2019	Cinco Vezes Favela (BRA-1962), direção de Cacá Diegues, Leon Hirszman, Joaquim Pedro de Andrade, Miguel Borges e Marcos Farias	Sala 232B – Rebouças

Fonte: elaborado pelo autor

Além da programação do cineclube *Jogo de Cena*, desenvolvemos nos anos de 2017 e 2018 uma experiência cineclubista em duas vilas localizadas na periferia de Curitiba: Vila Osternack (Bairro Boqueirão) e Vila Sabará (Cidade Industrial – CIC).

Na Vila Osternack, foi a *Associação de Moradores 23 de Agosto*, por intermédio de Sidnei Martins (formado em Filosofia pela UFPR, tendo sido, há alguns anos, bolsista do Programa LICENCIAR), que abriu espaço para organização das atividades cineclubistas. Em 2017, a Associação vinha discutindo, principalmente com o público jovem, a possibilidade de criar no bairro um espaço de lazer, associado a atividades culturais. O funcionamento do cineclube, mesmo que por um curto período, contribuiu também com o debate das necessidades locais, no caso, a construção de um parque cultural. No ano seguinte, alguns jovens militantes da Vila Sabará entraram em contato com Weliton Alécio Tarelho (integrante do NeseF/G-CINE) para replicar a experiência também na vila em que moravam.

Coube-nos a responsabilidade de iniciar a conversa como os jovens de Osternack e Sabará a partir de algumas discussões sobre cotidiano e

cinema nacional. Foram feitos estudos de obras cinematográficas renomadas do cinema nacional, especialmente de Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos, além de nomes do Cinema Marginal e da “Boca do lixo” como Júlio Bressane e Rogério Sganzerla que simbolizariam um trabalho icônico para a história de nosso cinema. Olhamos para essas produções buscando compreender temas variados que perpassam as realidades de nossa cultura, mas que se expandem ainda mais através da visão atenta sobre um mundo em constante mudança. Do ponto de vista teórico, André Bazin, Ismail Xavier e Jean Claude Carrière foram a fonte de estudos para os projetos.

As obras fílmicas foram selecionadas coletivamente com o intuito de discutir questões e temas sensíveis do cotidiano. Após a escolha dos filmes, as tarefas eram divididas entre os presentes, incluindo organização de material teórico sobre os filmes e confecção de artes para folders e cartazes on-line e físicos. Foram exibidos e discutidos os filmes *O Auto da Compadecida*, de Guell Arraes; *Que Horas Ela Volta?*, de Anna Muylaert; *O Homem que virou suco*, de João Batista de Andrade; *Era o Hotel Cambridge*, de Eliane Caffé; *A Hora da Estrela*, de Suzana Amaral; e *A Marvada Carne*, de André Klotzel.

O projeto “cineclube nos bairros”, embora não tenha sido possível dar continuidade por motivos logísticos e mesmo tendo atingido um público pequeno (de aproximadamente 100 pessoas na Vila Osternack e 80 na Vila Sabará), a meu ver foi uma experiência muito importante. Pessoalmente, fez-me voltar a meados dos anos de 1980 quando utilizei, nas atividades pastorais (Grupos de Jovens e Pastoral Operária), a projeção de filmes (8mm) para compreender o que estava acontecendo no cenário político brasileiro e para discutir, ao mesmo tempo, situações da vida cotidiana. Mantenho contato com as lideranças das duas vilas e pretendo retomar este projeto em 2022.

G-FILO – Grupo de Filosofias Outras

Em parceria com o IFIL, o NeseF fundou em 2017 o *Grupo de Pesquisa em Filosofias Outras* (G-FILO). Trata-se da criação de um espaço de pesquisa e formação para professores(as), estudantes e pesquisadores(as) interessados(as) em estudar a História da Filosofia sob a perspectiva de autores(as) latino-americanos(as). A principal razão de criar esse grupo está relacionada a um fato recorrente nos cursos de humanidades: praticamente toda perspectiva de estudo se volta para o pensamento eurocêntrico e não continental. As obras de grandes autores, historiadores (da Filosofia) e filósofos fora desse centro não são estudadas, quando muito compõem uma bibliografia secundária dos cursos ministrados.

Com o objetivo de permitir um contato mais aprofundado com esses autores, o grupo decidiu por realizar exposições rápidas seguidas de debates, propiciando aos(às) graduandos(as) e/ou pós-graduandos(as) em Filosofia e professores(as) um contato maior com a filosofia e o pensamento que se desenvolve nas Américas, que têm como fundo material e social diversos conflitos políticos e culturais que formam os povos e os Estados-Nações desse continente.

O *Primeiro Ciclo* de encontros contou com a palestra inaugural do coordenador do IFIL na época, Pe. Domenico Costella, com uma ampla apresentação da filosofia latino-americana – dos primórdios com Leopoldo Zea até pensadores mais contemporâneos. Seguindo de apresentação dos 4 integrantes do grupo, Altair Percicotty, Rafael Athayde, Lucas Lipka Pedron e, encerrando o ciclo, Marcos Antonio de França. O ciclo foi realizado entre os dias 12 de maio de 2017 e 21 de julho de 2017 na sede do IFIL, contando com a presença de 72 pessoas ao longo dos 5 dias de evento, com média de 15 pessoas por dia.

O *Segundo Ciclo* expandiu os horizontes das pesquisas originais, incorporando o debate sobre filosofia indígena e africana e sobre o cinema brasileiro. Ampliou-se também a oferta dos seminários a estudantes do Ensino Médio, que foram os grandes participantes do primeiro ciclo de encontros. Abrimos o segundo ciclo com a palestra de Gustavo Fontes sobre

filosofia indígena; seguidos da apresentação de Ivo Queiroz, Giselle Schnorr e Thiago Felício. Essas apresentações ocorreram na sede do IFIL entre os dias 26 de agosto de 2017 e 11 de novembro de 2017, contando com a presença de 39 pessoas ao longo dos 4 encontros, com uma média de 10 pessoas por evento.

A partir do terceiro ciclo, a proposta do grupo foi oficialmente expandida, com a mudança para o nome de Grupo de Pesquisa de Filosofias Outras (G-FILO), onde o foco das apresentações privilegiou temas de pesquisas fora do eixo eurocêntrico. Pensando na participação dos estudantes do Ensino Médio, ampliamos a oferta dos seminários de apresentação para dentro das escolas. Nesse sentido, fizemos uma parceria com o Colégio Estadual Ivo Leão, por meio da mediação do professor Everton Marcos Grison, e com o Colégio Estadual Clotário Portugal, através da figura do professor Marcelo Moraes.

No Ivo Leão foram realizados dois encontros, que tinham como foco os temas do vestibular da UFPR, trabalhados com base no diálogo com as filosofias outras. O primeiro encontro foi realizado no dia 24 de abril de 2018, o segundo no dia 14 de agosto de 2018, contando com a presença de 83 estudantes, sendo 42 no primeiro encontro e 41 no segundo. Lucas Lipka Pedron e Marcos Antonio de França foram os integrantes do grupo responsáveis pela apresentação. No Clotário Portugal foi realizada uma sessão de apresentação do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), de Glauber Rocha, seguido de um curto debate com os 21 estudantes presentes no dia. Devido ao encontro propiciado pela atividade, o grêmio estudantil da escola convidou os palestrantes Lucas Lipka Pedron e Marcos Antonio de França para mais um encontro, uma conversa informal sobre filosofia, carreira acadêmica, dificuldades pessoais e profissionais na carreira de professor. O encontro, no entanto, não foi registrado como uma atividade do grupo, mas sim uma atividade do grêmio estudantil da escola.

O *Terceiro Ciclo* de apresentações contou com a palestra inicial de Marcos Antonio de França, seguida da exposição de Murilo Luiz Milek e Luiz Thiago Freire Dantas. O terceiro ciclo iniciou no dia 4 de abril de 2018 e se encerrou no dia 12 de maio de 2018. Todas as sessões foram realizadas

no IFIL, contando com a presença de 64 pessoas ao longo de 3 encontros, com média de 22 pessoas por dia.

O *Quarto Ciclo* iniciou com a apresentação de Gustavo Jugend, seguida da apresentação de Bárbara Canto e Camila Milek, depois ocorreu a de Lucas Lipka Pedron, Marcos Antonio de França e Murilo Luiz Milek, seguido de Marcos Antonio Valentim e encerrando com a apresentação de Thiago Henrique Felício. Os eventos começaram no dia 23 de agosto de 2018 e encerraram no dia 6 de dezembro de 201. Todos realizados no IFIL, contando com a presença de 72 pessoas ao longo dos 5 encontros, em uma média de 15 pessoas por apresentação.

O *Quinto Ciclo* ocorreu em 2019 em parceria com o PPGE. O ciclo de *Seminários Rosa Luxemburgo* contou com os palestrantes Gustavo Fontes e Alexander Machado. Foram 6 encontros de 4 horas de duração, além da carga prevista de 6 horas de leituras não presenciais, totalizando 30 horas de atividade. O seminário contou com a presença e certificação de 9 pessoas que acompanharam todo o curso, junto com eventuais presenças em dias não marcados.

Como uma forma de sistematizar os 5 ciclos de seminários do NeseF-G-FILO de 2017 e 2018, em 2019 uma edição da *Revista do NeseF: Filosofia e Ensino* foi dedicada ao tema das filosofias outras com o título *Filosofia e Alteridade*. A edição contou com publicação de 7 (sete) artigos, um ensaio e o Manifesto das Filosofias Outras, publicado na sessão de Opinião da revista.

Além da revista, constam ainda duas publicações complementares no jornal *O Sísifo* do G-FILO. Na primeira edição do jornal em 2018, foi publicado o artigo escrito coletivamente pelo grupo *Sobre o que é a filosofia e como ela poder ser outra*. E na edição de agosto de 2019, Grison redigiu o artigo *O espaço de fala do cineclube no ensino de filosofia: experiência do Colégio Estadual Ivo Leão*.

Como forma de ampliar a rede de pesquisa em filosofias outras, o grupo também participou de eventos, palestras e gravações organizadas por outras entidades. Destacamos a presença do G-FILO, com a participação de Altair Percicotty, no V Congresso Brasileiro de Filosofia da Libertação e II

Encontro Internacional de Filosofia Africana, realizado em 2017 no Kilombo Tenonde, em Valença-BA. Ênfase também a participação de Rafael Athayde e Lucas Lipka na gravação do *podcast Hiperbólico*, sobre a filosofia na América Latina.

No período da crise sanitária, o G-FILO não realizou nenhuma atividade exclusiva, mas participou de diversos eventos. Entre eles, destaca-se o II Colóquio Internacional Walter Benjamin, realizado em parceria com o grupo CNPq História das Filosofias, entre 27 de setembro e 28 de novembro de 2020. Esse colóquio contou com a presença de 18 palestrantes convidados em 16 palestras, além de 22 mesas de comunicação, onde foram apresentados 108 trabalhos de graduandos, pós-graduandos e professores universitários. Sendo realizado inteiramente de forma *on-line*, o evento certificou mais de 300 pessoas como ouvintes.

Abaixo segue o descritivo das atividades realizadas pelo G-FILO, com data, título e palestrante responsável no dia:

QUADRO 4 – Seminários NeseF/G-FILO – IFIL

Data	Tema	Palestrante
12/05/2017	Introdução à Filosofia da Libertação	Pe. Domenico Costella (IFIL)
26/05/2017	Enrique Dussel e a Filosofia da Libertação	Altair Gabardo Percicotty
09/06/2017	Marilena Chauí: O que é Ideologia?	Rafael Athayde Marcelino da Silva
07/07/2017	O Anticristo e o Fim do Mundo (sobre Paulo Eduardo Arantes)	Lucas Lipka Pedron
21/07/2017	O negro no Brasil: O povo Brasileiro de Darcy Ribeiro	Marcos Antonio de França
26/08/2017	Viveiros de Castro e o pensamento ameríndio	Gustavo Henrique Fontes de Holanda
21/10/2017	Introdução à Filosofia Africana	Ivo Queiroz

28/10/2017	A filosofia intercultural de Raúl Fonet-Betancourt	Giselle Moura Schnorr
11/11/2017	Glauber Rocha e o Cinema Novo no Brasil	Thiago Henrique Felício
04/04/2018	A perspectiva ilusória: um olhar sobre o tapete da história	Marcos Antonio de França
02/05/2018	A filosofia política a partir da filosofia africana	Luis Thiago Freire Dantas
25/05/2018	A miséria da sociologia brasileira: sobre a <i>Tolice da Inteligência Brasileira</i> de Jessé de Souza	Murilo Luiz Milek
23/08/2018	Quem tem medo do Lula mau? Uma análise psicanalítica de conjuntura	Gustavo Jugend
20/09/2018	Me permite um protesto? A ignorância história dos direitos humanos no Brasil	Bárbara Kathleen Nascimento Canto e Camila Sant'Ana Vieira Ferraz Milek
25/10/2018	Filosofia, Democracia e o Fascismo	Lucas Lipka Pedron, Marcos Antonio de França e Murilo Luiz Milek
22/11/2018	A crítica xamânica da mercadoria em <i>A queda do céu</i> de Davi Kopenawa	Marco Antonio Valentim
06/12/2018	O Golpe no cinema: o intelectual diante da derrota na luta de classes	Thiago Henrique Felício

Fonte: elaborado pelo autor

Por meio da coordenação de Everton Marcos Grison, o NeseF/G-FILO em parceria com o Colégio Estadual Ivo Leão o G-FILO realizou dois ciclos de cinedebate na escola. Foram realizadas 12 sessões, conforme quadro abaixo, para assistir e debater filmes escolhidos em diálogo com os

estudantes. Participaram 19 mediadores convidados de 4 estados diferentes (Brasília, Paraná, Piauí e Santa Catarina) e 97 estudantes do colégio.

QUADRO 5 – NeseF/G-FILO – Cinedebate Escola Ivo Leão

Data	Filme/cineasta	Debatedores
08/03/2019	<i>Ágora</i> (2009), direção de Alejandro Amenábar	Kelly Oliveira, Solange Reiguel Vieira e Marcos Antonio de França
29/03/2019	<i>Matrix</i> (1999), direção de Lana e Lilly Wachowski	Jonas José Berra e Lucas Lipka Pedron
26/04/2019	<i>O Sorriso de Monalisa</i> (2003), direção de Mike Newell	Maria Dulcinéia Costa da Siqueira e Murilo de Oliveira Lazarin
10/05/2019	<i>Fahrenheit 451</i> (2018), direção de Ramin Bahrani	Kelly Oliveira e Francisco Atualpa Ribeiro Filho
31/05/2019	<i>O nome da Rosa</i> (1986), direção de Jean-Jacques Annaud	Marcos Antonio de França e Edinei Marcos Grison
28/06/2019	<i>Ensaio sobre a Cegueira</i> (2008), direção de Fernando Meirelles	Tatiane Salete de Almeida e Caio Henrique
20/08/2019	<i>A metamorfose (Prevrashchenie)</i> (2002), direção de Valeri Fokin	Sérgio Paulo Caetano e Reginaldo Hiraoka
17/09/2019	<i>Estrelas além do tempo</i> (2016), direção de Theodore Melfi	Mariane Mirian Baggio e Michele de Souza
01/10/2019	<i>A Onda</i> (2008), direção de Dennis Gansel	Irenilson Lubacheski e Edinei Marcos Grison
22/10/2019	<i>Hannah Arendt – Ideias que chocaram o mundo</i> (2012), direção de Margarethe von Trotta	Kelly Oliveira e Leila Athaídes da Rosa
05/11/2019	<i>A Teoria de Tudo</i> (2014), direção de James Marsh	José Lucas N. Maluf Klosiensi e Guilherme

		Schinzel
26/11/2019	<i>Batismo de Sangue</i> (2006), direção de Helvecio Ratton	Tatiane Salete de Almeida e Caio Henrique

Fonte: elaborado pelo autor

As discussões, leituras e falas confirmaram o que, de certa forma, já sabíamos: há muitos(as) autores(as)/intelectuais latino-americanos(as), em especial brasileiros(as) que são extremamente valorizados(as) no exterior. Não por acaso, vimos nesta década tantas criações de centros de estudos brasileiros em universidades europeias, norte-americanas e asiáticas. Entre elas, destacamos a Universidade George Washington, UMASS Amherst, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade de Salamanca, Universidade de Oxford em conjunto com o St Antony's College, além de iniciativas como a do governo chinês que financiou um centro de estudos brasileiros independente de um polo acadêmico.

G-FILIN – Grupo de Filosofia e Infância

O Grupo Filosofia e Infância (G-FILIN) iniciou suas atividades em fevereiro de 2019 com a participação de pessoas interessadas na temática da infância. Os(As) integrantes são professores(as), pesquisadores(as) da pós-graduação em educação da UFPR, tanto do mestrado como do doutorado e do pós-doutorado, além de discentes de diferentes cursos de graduação, como o de Pedagogia e de licenciaturas, e professores do ensino básico público e privado.

Ao longo do ano de 2019, o grupo se reuniu regularmente a cada quinzena nas manhãs de sábado, nas dependências do NeseF – Rebouças – Setor de Educação da UFPR. Os encontros do grupo se destinaram ao estudo dos escritos de Walter Benjamin sobre a educação e da infância em interlocução com autores de diferentes perspectivas teóricas e

metodológicas da sociologia da infância, da psicologia infantil, dos estudos sobre linguagem, da metodologia do ensino de filosofia e da filosofia da educação. Assim, frequentemente estudavam-se e discutiam-se ideias educacionais de autores como Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, Matthew Lipman, Jorge Larrosa, entre outros.

Em 2020, uma programação de encontros presenciais visando às relações entre infância e colonialidade foi estabelecida, inclusive com a participação de renomados pesquisadores de outras instituições, no entanto por conta das restrições devido à pandemia acabou-se impedido sua realização. Em razão do contexto de pandemia, foram realizados alguns encontros virtuais com a mesma temática, mas as dificuldades de agenda e o volume de atividades demandadas pelo ensino remoto impediram que o projeto avançasse. No entanto, foi possível viabilizar um encontro virtual para estudar e debater o programa de “literacia familiar”, de incentivo à leitura e à literatura infantil entre as famílias, proposto pelo Ministério da Educação para o público infantil.

Como resultados mais concretos das atividades do grupo, cabe destacar a organização da edição do dossiê *A filosofia na educação das crianças e jovens* da Revista do NeseF: Filosofia e Ensino (volume 8, número 2, agosto/dezembro 2019) e da edição jornal O Sísifo em outubro de 2019, cuja temática central foi a infância e a Filosofia. As leituras e discussões também contribuíram para a publicação, de integrantes do grupo, do artigo *As metamorfoses que o amor provoca: as relações porosas entre W. Benjamin e Asja Lacis (ou o teatro, a política e a filosofia)* publicado na revista Artefilosofia da UFOP (volume 15, número 29, 2019) e o capítulo *Jogos, gestos e estranhamentos: as experiências do teatro como contribuições para a educação filosófica* publicado no livro *Ensino de filosofia: dimensões teórico-metodológicas* (Trilogia do NeseF, volume 2, 2020).

Revista do Nesef Filosofia e Ensino

Desde 2008, vínhamos discutindo no Coletivo do NeseF sobre a possibilidade de criar um periódico eletrônico com o intuito de publicar reflexões e resultados de pesquisa dos integrantes do Coletivo, de professores(as), de estudantes e de pesquisadores(as) interessados(as) em divulgar materiais relacionados à Educação Filosófica/Ensino de Filosofia.

Em 2 de junho de 2011, fundamos a *Revista do NeseF: Filosofia e Ensino* e, em 2013, ela foi oficialmente lançada com a publicação de seu primeiro número. Constitui-se em veículo de informação, combinando conteúdos científicos e análises de políticas públicas educacionais. Com edições semestrais, em formato digital e hospedada no *site* do NeseF/UFPR, a publicação é de leitura irrestrita, sendo seus direitos de reprodução, total ou parcial, reservados ao NeseF e sendo seus direitos autorais reservados aos(as) autores(as), conforme jurisprudência em vigor.

De 2013 até o momento (maio de 2022), contamos com a publicação de **18 edições**, sendo duas especiais, conforme detalhado no quadro abaixo:

QUADRO 6 – Revista do NeseF

Ano	Título	Link
2013	Edição Especial de Lançamento	https://revistas.ufpr.br/NeseF/issue/view/2393
2013	Expressões do Filosofar e Formação de Professores	https://revistas.ufpr.br/NeseF/issue/view/2394
2013	Desafios Epistemológicos e Políticos da Filosofia na Escola Básica	https://revistas.ufpr.br/NeseF/issue/view/2400
2014	Teoria e Prática do Ensino da Filosofia: Metodologias e Vivências Filosóficas na Educação Básica	https://revistas.ufpr.br/NeseF/issue/view/2406

2014	Educação Filosófica, Ensino de Filosofia e Política Educacional, Análises e Perspectivas	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2401
2015	Filosofia e Diferentes Perspectivas de Educação Filosófica	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2402
2015	Educação Filosófica no contexto das políticas educacionais	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2405
2016	Filosofia, arte e militância docente	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2455
2017	Reflexões sobre a docência de Filosofia	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2552
2018	Cinema, Filosofia e Educação	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2626
2018	Filosofia e esclarecimento: razão pública e análise de conjuntura	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2701
2019	Filosofia e Alteridade	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2856
2019	A Filosofia na educação de crianças e jovens	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2906
2020	Educação Filosófica: elementos para a compreensão da racionalidade e da realidade presente	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/2993
2020	Nada será como antes	https://revistas.ufpr.br/Nesef/issue/view/3054
2021	Filosofia Aplicada – Edição Especial	https://revistas.ufpr.br/Nesef/article/view/80615/43475

2021	Centenário de Paulo Freire: atualidades, memória e experiências	https://revistas.ufpr.br/neseef/issue/viewIssue/3208/816
2022	Filosofias Emergentes	(no prelo, publicação prevista para novembro/dezembro de 2022)

Fonte: elaborado pelo autor

Coordeno e edito a revista juntamente com Valéria Arias desde sua criação. Recentemente o Coletivo do Neseef indicou também Hélio Camilo para participar da coordenação e edição. A revista define-se como veículo democrático de natureza institucional e acadêmica, com preocupação pedagógica e política, organizada e gerida por professores(as) e pesquisadores(as) integrantes do Coletivo Neseef. Na minha avaliação, o projeto editorial da Revista vem cumprindo os objetivos que lhe foram atribuídos desde o princípio, quais sejam: a) veicular conteúdos com validade científica e político-pedagógica, relacionadas ao ensino de Filosofia e à Filosofia no âmbito da Educação Escolar; b) constituir-se em espaço aberto, segundo critérios estabelecidos, para publicação de artigos e ensaios produzidos por professores de Filosofia, acerca de suas práticas de ensino, leituras, opiniões e pesquisas; c) consolidar-se como canal, segundo critérios estabelecidos, para publicação de informações e opiniões acerca dos problemas relacionados ao Ensino de Filosofia, incluindo o espaço institucional da disciplina na escola básica e na educação superior e a formação dos(as) professores(as) que a lecionam; d) constituir-se num referencial de pesquisa para professores de Filosofia; e) fortalecer institucionalmente o Neseef, colaborando para sua visibilidade e ampliando seus meios de expressão e comunicação com a comunidade acadêmica, com os(as) professores(as) da escola básica e com a sociedade em geral.

Simpósios, Cursos de Extensão e Ciclos de Formação Política

Entre os anos de 2003 e 2011, o Coletivo do NeseF realizou, em parceria com o Departamento de Ensino Médio (DEB-SEED), diversos cursos, simpósios, encontros, grupos de estudos, muitos deles abertos para participação de representantes de diversos segmentos educacionais, o que enriqueceu e ampliou os debates. Esses simpósios, com participação de professores(as) e intelectuais, além de tratar de temas relacionados ao ensino de Filosofia, contribuíram para: a) a elaboração de materiais subsidiários às práticas e à formação docente, tais como: o Projeto Folhas, o Livro Didático Público (2006), as Diretrizes Estaduais Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná (2008) e a Antologia de Textos Filosóficos (2009); b) a conquista – válida não só para a Filosofia, mas também para todas as disciplinas das matrizes curriculares da rede estadual de educação – de no mínimo duas aulas semanais na grade horária; c) a realização, se bem que ainda com número insuficiente de vagas, de concursos públicos para o ingresso de professores(as) (2006 – Projeto de Lei Estadual que torna a Filosofia e a Sociologia disciplinas curriculares obrigatórias no Ensino Médio); d) o reconhecimento – via Conselho Estadual de Educação do Paraná², face a obrigatoriedade curricular e a importância formadora – de que as disciplinas Filosofia e Sociologia devem ser ministradas por professores(as) com formação específica para esse exercício.

Ressalto que – se muitas dessas reversões e novas proposições podem ser consideradas positivas do ponto de vista da agilidade dos processos técnico-administrativos – a partir de 2011 com o governo de Beto Richa, sobre a concepção de educação pública de qualidade, tal positividade pouco representou em termos de aprofundamento da democratização da educação, processo que o Paraná vinha – entre recuos e saltos – realizando.

² Trata-se da Deliberação CEE nº 3/2008, que, em seu Art. 6º, determina que as aulas de Filosofia e Sociologia devem ser, a partir do ano de 2012, ministradas exclusivamente por professores(as) com licenciatura plena nessas disciplinas.

Em 2016, com a aproximação do NeseF ao Coletivo APP-Independente, inauguramos uma nova forma de pensar e realizar a formação política dos(as) trabalhadores(as) que atuam em escolas públicas na rede paranaense de ensino. Refiro-me aos Cursos de Extensão e Ciclos de Leitura e Estudos. A seguir, relato um pouco dessa experiência desenvolvida com os dirigentes de alguns núcleos sindicais da APP-Sindicato.

Destaco, de início, o curso de extensão *Estratégias de formação e prevenção ao dano existencial, à promoção da saúde e educação*, com carga horária de 60 horas, que foi promovido pelo NeseF em parceria com o Coletivo APP-Independente entre março e dezembro de 2019. Em virtude da grande procura, o projeto contou com a inscrição de 97 escolas e aproximadamente 1.200 educadores(as) da rede pública paranaense. Dessas, 89 instituições criaram as **Comissões de Saúde por Escola** e concluíram o curso. As comissões de saúde contaram com a participação de 1.075 pessoas. Para concluir o curso, os(as) cursistas participaram dos Seminários Regionais de Encerramento. Esses seminários foram realizados nas cidades de Londrina, Curitiba, União da Vitória, Cambará, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Paranavaí, Umuarama, Apucarana, Palmas e Laranjeiras do Sul. Em virtude da prevenção ao coronavírus, algumas comissões concluíram seus trabalhos de forma *on-line*: duas comissões em Prudentópolis, três em Francisco Beltrão, uma em Alto Piquiri, Carambeí e Araucária.

Em tempos tão difíceis – em que segmentos sociais apostam no ódio e na intolerância, na produção de desigualdades como mecanismo de organização social, pregando, por exemplo, programas como o “*Escola Sem Partido*” – o estudo da obra de Paulo Freire torna-se mais do que necessário para aqueles que lutam por uma educação pública de qualidade. Hoje, um dos grandes desafios que temos como educadores(as) e intelectuais comprometidos(as) com a luta em defesa da educação pública é fazer do espaço escolar um local de resistência e rebeldia, tendo como perspectiva a construção de uma educação emancipadora e humanitária.

A partir dessa reflexão, foi realizado, em junho de 2018, o *I Ciclo de Leitura e Estudos da Obra de Paulo Freire – 50 anos do livro Pedagogia do Oprimido*. Esse evento foi organizado pelo NeseF em parceria com o

Coletivo APP-Independente. O principal objetivo do Ciclo foi o de levar a discussão junto aos(às) professores(as) funcionários(as) da escola pública do conjunto de obras de Paulo Freire, particularmente a leitura e análise do livro *Pedagogia do Oprimido*. Intencionou-se, com o estudo das obras, instigar a organização coletiva no interior das escolas, a fim de resistir aos processos de mercantilização, de desvalorização profissional e de práticas de patrulhamento ideológico das políticas educacionais contemporâneas. Mais de 800 professores(as) e servidores(as) de escolas estaduais se inscreveram no Ciclo e participaram dos grupos de estudos estruturados com base na metodologia freiriana; desses(as) inscritos(as), 630 cumpriram a carga horária mínima e desenvolveram as atividades exigidas para obtenção de certificado.

O *II Ciclo de Leitura e Estudos da Obra de Paulo Freire* ocorreu entre setembro de 2019 e maio de 2020, com carga horária total de 70 horas. Ofertado em forma de extensão com registro no sistema SIGEU-UFPR, este ciclo visou a oportunizar o conhecimento do pensamento de Paulo Freire, ampliando a formação político-pedagógica, instigando a prática da leitura crítica pelos educadores(as) e demais participantes do Ciclo e estabelecendo, pela leitura de Freire, reflexões e estudos sobre a organização do trabalho pedagógico nas escolas e sobre as políticas educacionais contemporâneas.

Nessa nova edição, das 2.300 pessoas inscritas, 810 cumpriram as exigências institucionais para receber o certificado. É importante ressaltar, conforme descrito no projeto, que a metodologia utilizada neste Ciclo foi amplamente discutida pela comissão organizadora, justamente para garantir o sentido e espectro teórico-metodológico freiriano da proposta de estudo, sendo organizada da seguinte forma: a) os Grupos de Leitura e Estudos foram organizados por escolas, municípios ou núcleos sindicais da APP-Sindicato distribuídos no estado do Paraná conforme adesão dos interessados; b) Os(As) integrantes dos grupos realizaram a leitura do livro *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire, bem como outros textos ligados à temática, indicados pela Coordenação do Ciclo para o estudo coletivo em cada um dos encontros; c)

Os grupos realizaram 5 encontros para ler e discutir, de forma coletiva, os capítulos do livro definido e outros textos indicados pela Coordenação.

Já o *III Ciclo de Leitura e Estudos da Obra de Paulo Freire*, em andamento, tem como tema os *100 anos de Nascimento de Paulo Freire* e elegeu para leitura e reflexão a obra *Educação como prática da liberdade*. Com mais de 2.500 pessoas inscritas, a abertura do ciclo ocorreu no dia 19 de março de 2021 e seu encerramento está previsto para o mês de agosto deste ano. Voltado para professores(as) e funcionários(as) da rede pública, estudantes, aposentados(as), gestores(as) da educação, integrantes de movimentos sociais e sindicais e demais interessados(as) na temática.

Por fim, mas não menos importante, o curso de extensão *Educação, sociedade e sindicalismo: as novas formas de organização do trabalho* também organizado pelo NeseF com o Coletivo da APP-Sindicato. Com carga horária total de 50 horas, foi lançado em setembro de 2021 com previsão de encerramento em maio deste ano. Um curso mais denso, com muitas leituras e sistematizações, voltado para formação de quadros sindicais. Razão por que se inscreveram apenas 130 professores(as). Pelos objetivos é possível observar o cuidado como que esse curso foi pensado, tendo intuito de: a) refletir sobre as concepções de educação, sociedade e sindicalismo presentes no atual momento de organização das relações econômicas e sociais no país e no mundo; b) refletir sobre os projetos em disputa na sociedade e suas relações com a organização do trabalho na escola; c) estudar as contribuições que os movimentos sociais trouxeram para a política educacional: movimentos sociais dos(as) negros(as), das mulheres e do campo; d) averiguar os impactos das mudanças do mundo do trabalho e os seus reflexos para a organização dos(as) trabalhadores(as) em educação.

Ocupas 2016 x MP 746/16 – uma experiência “fora da curva”

Em 2016, vivi na universidade um momento especial marcado por uma tensão entre a sociedade civil e o estado que há tempos não víamos

acontecer com tanta intensidade, ao menos não no Paraná. A reforma do Ensino Médio imposta de cima para baixo, por meio de medida provisória (MP 746/2016), foi uma afronta e um profundo desrespeito aos(as) professores(as), pais, estudantes, funcionários(as), pedagogos(as) e diretores(as) das escolas e às secretarias de educação em todo o território. A Medida Provisória causou grande impacto negativo em toda a comunidade escolar e, por conseguinte, provocou uma forte resistência por parte dos(as) estudantes e professores(as) das escolas estaduais públicas, bem como de estudantes e professores(as) ligados(as) especialmente aos cursos de formação de professores(as) (cursos de licenciatura).

Na nossa leitura (minha e do Coletivo do NeseF), não há dúvida em relação à necessidade do debate público e permanente dos problemas pelos quais passam a educação básica brasileira e de apresentação de soluções urgentes e plausíveis. Porém, apresentar a solução de maneira autocrática, via MP, significa desconsiderar os conhecimentos e experiências já acumuladas por meio de debates, audiências públicas e produção de documentos. Com efeito, o discurso corrente desse período – tanto da parte da Academia quanto das equipes técnicas dos “governos de plantão” – sobre o Ensino Médio repetia, como mantra, supostas “verdades”. Falava-se (e ainda se fala muito) da falta de identidade, de sua pouca atratividade, mas não se considera que, numa sociedade em que as classes sociais são tão bem demarcadas, essa etapa de ensino é a que define o ponto de estrangulamento do processo educacional, justamente por ser a época limítrofe para que os(as) filhos(as) de trabalhadores(as) ingressem no mercado de trabalho.

O movimento de resistência protagonizado pelos(as) estudantes-jovens paranaenses pode ser considerado um acontecimento único e de grande relevância para a história dos movimentos sociais ocidentais das últimas décadas. Os motivos do movimento dos estudantes, além da MP 746, passavam também pelo repúdio ao PEC (Projeto de Emenda Constitucional) 241, ao PLC (Projeto de Lei Complementar) 257 e a toda a política econômica e social do governo Temer. A grande mídia, como não é de se estranhar, posicionou-se contra o movimento estudantil que vinha crescendo rapidamente em todas as regiões do estado do Paraná e em outros estados

brasileiros (no total foram mais de 1.000 escolas ocupadas). Movimento que, posteriormente, também se alastrou para o ensino superior com ocupações de 73 universidades em todo o país, conforme dados registrados em 26/10/2016 (Revista do NeseF, v. 5, n. 1, 2016).

Eu não poderia ficar incólume diante de tal fenômeno. Pelo contrário, a indiferença nunca foi e não é uma atitude que coaduna com meu jeito de enfrentar o mundo. Ademais, as diretrizes e matrizes curriculares de Filosofia, especialmente do Ensino Médio, há anos compõem os estudos e as pesquisas dos integrantes do NeseF, tanto que, desde 2013, passamos a discutir as diversas versões da BNCC. Boa parte de nossos entendimentos e posicionamentos foram publicados em forma de cartas-manifestos e ensaios publicados na Revista do NeseF: Filosofia e Ensino e no jornal O Sísifo.

Diante da explosão dos acontecimentos (movimentos de ocupação das escolas e universidades), coloquei-me ao lado e junto aos(as) estudantes, professores(as) e servidores(as) técnicos(as). Em meio ao processo de ocupação, participei de inúmeros encontros e reuniões na universidade e, principalmente, nas escolas para discutir o conteúdo da MP 746. Foi muito impressionante constatar o poder e a capacidade de organização dos estudantes. Momentos ricos de discussão e aprendizagem conjunta, acompanhados também de momentos muito tensos, especialmente naqueles que ocorreram no “entre muros” das escolas, isto é, o confronto entre os apoiadores dos(as) estudantes que haviam ocupado a escola e os que eram contrários à ocupação, como, por exemplo, os integrantes do MBL (Movimento Brasil Livre)

Cursinho Rumo Educação Popular

O Rumo Educação Popular surgiu da iniciativa de estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em 2012, interessados(as) em contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior através da oferta de curso preparatório para o processo seletivo de ingresso à

universidade (ENEM e vestibulares). Em seu primeiro ano, o projeto desenvolveu suas atividades no Casarão da União Paranaense dos Estudantes. Entre 2013 e 2017, o Rumo funcionou dentro do Colégio Estadual Maria Aguiar Teixeira, localizado no bairro do Capão da Imbuia em Curitiba. Desde 2018, as atividades são desenvolvidas em parceria com o NeseF e com o Setor de Educação da UFPR.

Trata-se de um projeto educacional que busca, através da metodologia não formal e não tradicional da educação popular, estabelecer vínculos outros entre os agentes da educação e o conhecimento. Para isso, nossa metodologia visa a romper com o método tradicional de transmissão de conhecimento, por meio de um processo de ensino-aprendizagem que transcenda a hierarquia fechada do(a) professor(a) enquanto portador(a) do saber, buscando transformar a educação não num fim, mas sim num processo ininterrupto de compartilhamento de saberes e experiências (PROJETO PEDAGÓGICO RUMO, [s.d.]).

A proposta metodológica do cursinho, ainda que mantenha alguns aspectos um pouco limitados do ensino tradicional, pela prática e composição geral do curso, procura desenvolver nos alunos uma autonomia intelectual e política. Esse processo tem como ponto inicial o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia na construção de cada educando(a) como um sujeito que aprende e ensina, e não como um objeto que é ensinado. Outro ponto que consideramos indispensável à formação de nossos(as) alunos(as) é a construção coletiva e apreensão de conhecimentos aos quais eles(as) não teriam acesso no ambiente escolar, como temáticas ligadas à perspectiva epistemológica decolonial, questões de gênero, raça e etnia e acesso a culturas não valorizadas ou fora do eixo eurocentrado do ensino tradicional.

Ao longo dos anos de sua existência, o Rumo promoveu ações educativas com mais de 500 estudantes e uma centena de educadores(as) voluntários(as).

Olimpíada Filosófica: a Experiência do filosofar

A Olimpíada de Filosofia é um projeto no Coletivo do Neseq que nasceu entre os anos de 2010 e 2011 através da iniciativa de um grupo de professores(as) e estudantes de Filosofia do Núcleo. O que motivou a criação da Olimpíada foi uma ideia muito simples: com a conquista da obrigatoriedade da Filosofia, em 2008, como componente curricular em todas as séries do Ensino Médio, agora, tratava-se de buscar mecanismos que pudessem contribuir e reforçar sua legitimação no espaço escolar.

A Olimpíada Filosófica – assim como o cineclubismo – era uma dessas iniciativas de fortalecimento da Filosofia no currículo. Destinada a estudantes e professores(as) de Filosofia da Educação Básica, especialmente de instituições públicas, o projeto pretende possibilitar a exposição/apresentação de trabalhos filosóficos realizados, num primeiro momento (1ª etapa), no “chão da escola”, e depois (2ª etapa) num evento público com todos(a) os(as) participantes. A apresentação dos trabalhos tem o intuito de fomentar a experiência com o questionamento, com o pensamento e com a investigação filosófica, sem o caráter competitivo.

A 1ª etapa da Olimpíada consiste em atividades didáticas que devem ser desenvolvidas nas escolas/instituições durante o período letivo, de acordo com as orientações do edital, devendo o(a) professor(a) responsável fazer a inscrição dos grupos de estudantes expositores e participantes. Após a conclusão dos trabalhos, envia-se o *link* do vídeo produzido dos trabalhos desta etapa. Esta fase é organizada e coordenada pelo(a) professor(a) responsável, tendo autonomia de planejamento e de aplicação como forma de se preparar para a 2ª etapa, que se realizará na Universidade Federal do Paraná com intuito de promover a interação e a troca filosófica entre os(as) estudantes.

Entre outros objetivos, a Olimpíada busca, entre outros: a) possibilitar uma efetiva contribuição da Filosofia à formação dos(as)

estudantes participantes da olimpíada; b) estimular o desenvolvimento do espírito crítico e dialógico entre os(as) estudantes; c) desenvolver nos(as) estudantes, em especial nos(as) jovens, o interesse pela leitura e pela produção de textos filosóficos, bem como realizar diálogo filosófico investigativo; c) produzir e ler, de maneira filosófica, diversos textos; d) vivenciar o questionamento, a investigação de conceitos e a criação de novas possibilidades de pensar, por meio da prática coletiva de filosofar; e) construir um espaço favorável para uma postura filosofante individual e coletivamente; f) promover a interface entre a Filosofia e as outras áreas de conhecimento; g) promover a integração entre os(as) estudantes e os(as) professores(as) participantes.

Entre 2011 e 2021 foram organizadas e realizadas 8 (oito) edições da Olimpíada Filosófica, sendo que a oitava ocorreu no dia 22 de outubro de 2021. A primeira Olimpíada Filosófica do NeseF aconteceu no ano de 2011. O evento foi realizado de forma experimental e contou com a participação e apresentação de apenas 6 (seis) trabalhos na modalidade Educomunicação (jornal, rádio e vídeo).

Em 2012, realizamos a segunda com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, do APP-Sindicato e dos(as) professores(as) das escolas públicas do estado do Paraná. Na primeira etapa, foram produzidos e socializados trabalhos em diversas regiões do Paraná. Já a segunda etapa do evento foi realizada no Edifício Pedro I da Universidade Federal do Paraná e contou com a participação de cerca de 400 estudantes. Nesta fase, apresentaram-se 70 trabalhos produzidos pelos(as) estudantes, abordando diferentes conteúdos de grande relevância para a Filosofia, a saber: Mito e Filosofia, Ética, Política, Estética, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência e temas contemporâneos diversos.

Já a terceira Olimpíada foi realizada em 2013, seguindo o mesmo modelo do evento anterior. Depois das socializações nas etapas regionais, foi realizada a etapa estadual com o intercâmbio de 95

trabalhos. O evento ocorreu no Centro Universitário Claretiano com a participação de cerca de 450 estudantes do Ensino Médio.

A edição seguinte foi planejada para ocorrer entre 2014 e 2015. No final de 2014, foram realizadas as etapas regionais com a socialização dos trabalhos produzidos ao longo do ano. A etapa estadual deveria ter sido realizada em maio de 2015, mas por contratempos de uma greve de professores da Rede Pública Estadual não foi possível realizar esta etapa do evento.

Em 2017, ocorreu a quinta Olimpíada Filosófica do NeseF, sendo que a primeira etapa foi realizada nas escolas e a segunda etapa, junto ao I Encontro de Educação Filosófica. Por motivos estruturais e logísticos, a comissão organizadora teve de selecionar, das mais de 100 equipes inscritas, apenas 15 para apresentar os trabalhos. Essa foi uma edição muito especial, pois contou com a presença e apreciação de pesquisadores(as) de oito grupos de pesquisa de diferentes estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio Grande do Norte.

Na sexta edição, realizada no Campus Rebouças – Setor de Educação, inscreveram-se 180 equipes, representadas, na segunda etapa, por 420 estudantes do Ensino Médio de escolas estaduais, vindos em muitos ônibus lotados da capital Curitiba, da Região Metropolitana e do interior do estado. O relato dessa edição foi publicado no jornal *O Sísifo* (v. 1, n. 7, dez. 2018). O jornal também trouxe matérias sobre as Olimpíadas realizadas na Escola Estadual Ângelo Gusso e no Colégio Estadual do Paraná (CEP), organizadas pelos estagiários do curso de Licenciatura de Filosofia da UFPR, os professores de Filosofia e os estudantes, com apoio das respectivas direções e equipes pedagógicas.

A sétima Olimpíada foi realizada no dia 18 de outubro de 2019 nas dependências do Setor de Educação – Campus Rebouças – UFPR, organizada pela equipe de pesquisadores(as) do NeseF-UFPR, contando com a apresentação de 110 trabalhos com a participação de 520 estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental. Celebrou-se, assim, mais uma vez o sucesso da aprendizagem coletiva de conteúdos

filosóficos através dos trabalhos desenvolvidos em escolas paranaenses e em outros estados (Santa Catarina, Tocantins e Bahia). Entre as contribuições relevantes dos(as) estudantes por meio da apresentação de temas-problema em diferentes áreas da Filosofia, destacam-se: Ética, Política, Estética, Mito e Filosofia, Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento, considerando o tema central proposto aos(às) estudantes: experiência do filosofar.

A Olimpíada Filosófica do NeseF, ao contrário de outros eventos da mesma natureza – que a cada ano propõem um tema a todos os participantes, que se restringem à investigação de um único assunto –, propõe, a partir dos conteúdos estruturantes de Filosofia, desenvolver a “experiência do filosofar”. Entendemos que, para participar dessa experiência, os(as) estudantes precisam compreender que o filosofar se faz de forma intencional e mediada pela ação docente e discente, por meio dos problemas filosóficos, dos problemas da vida cotidiana e dos textos clássicos da Filosofia. Com base no tema geral, que é aberto e amplo, cada grupo de estudantes tem autonomia para escolher os recortes temáticos específicos, relacionando os problemas da vida cotidiana da sociedade aos problemas presentes nos textos clássicos da tradição filosófica. Entende-se, desse modo, que a escolha do tema específico, realizada livremente pelos participantes, valoriza a diversidade e possibilita a escolha de diferentes perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas, próprias do ambiente de discussão filosófica.

Jornal O Sísifo

Num evento organizado pelo Centro Acadêmico de Filosofia em 2017, o NeseF foi homenageado com a decoração de “O Sísifo” (homenagem publicada em: *A luta de Sísifo para manutenção da Filosofia no Ensino Médio* – Revista do NeseF: Filosofia e Ensino, v. 6, n. 1, 2017). Passado um ano, num encontro do Coletivo do NeseF, Alexander Machado apresentou

o projeto de criação de um jornal eletrônico mensal. Como o jornal não tinha nome, sugeri que o denominássemos de “O Sísifo” fazendo jus à homenagem recebida.

O Sísifo é um jornal eletrônico mensal lançado em junho de 2018 pelo Coletivo do NeseF para divulgar pesquisas relacionadas à temática da Educação Filosófica em suas múltiplas dimensões, informações e atividades que são desenvolvidas pelos integrantes do Núcleo e instituições parceiras. O jornal promove mensalmente a circulação de temas-problemas oriundos tanto da literatura quanto dos debates e estudos acadêmicos ou ainda de situações da vida cotidiana. Todas as edições são divulgadas nas redes sociais e pelo site do NeseF, disponível em: www.nesef.ufpr.

Desde sua criação até a presente data, **48 edições** foram publicadas, conforme é possível perceber no quadro abaixo:

QUADRO 7 – Jornal O Sísifo

Ano	Título	V.	N.	Link
2018	A disciplina de Filosofia no Ensino Médio sofre um novo ataque	1	1	https://bit.ly/2MuElCv
2018	A servidão por trás da liberdade de escolha	1	2	https://bit.ly/2O2Quiv
2018	A disciplina de Filosofia no Ensino Médio sofre um novo ataque	1	3	https://bit.ly/3pZjm8g
2018	Ataque às Ciências Humanas: tolerar o intolerante?	1	4	https://bit.ly/3aVOHEE
2018	O Ensino Médio na encruzilhada: resistência se faz com luta!	1	5	https://bit.ly/3bHJQGu
2018	Somos muitos, José	1	6	https://bit.ly/37R3MFK
2018	A Olimpíada do NeseF/UFPR	1	7	https://bit.ly/3aZMlVe

2019	Manifesto em defesa da formação de professores	2	1	https://bit.ly/3sxfzpk
2019	A atualidade do pensamento político de Rosa Luxemburgo	2	2	https://bit.ly/3su3wEu
2019	O editorial d'O Sísifo publica nesta edição a apresentação do livro "Adolfo Sánchez Vázquez: para pensar a educação"	2	3	https://bit.ly/3ksYXaT
2019	O NeseF e o Ensino da Filosofia	2	4	https://bit.ly/3bHJWxQ
2019	O lugar de fala da juventude	2	5	https://bit.ly/2ZTXaSv
2019	O doentio caminho da necropolítica brasileira	2	6	https://bit.ly/3dUoBnt
2019	Os ataques às Ciências Humanas continuam. Até quando?	2	7	https://bit.ly/2NZBOR3
2019	Cineclubismo para formação e resistência	2	8	https://bit.ly/2ZSbJWD
2019	O estudante surdo e a aprendizagem filosófica	2	9	https://bit.ly/3bFWvd3
2019	Filosofia e infância: palavra e história	2	10	https://bit.ly/3bMCjpI
2019	Paulo Freire: Interculturalidade e pedagogia descoloniais	2	11	https://bit.ly/3krxtSR
2019	VII Olimpíada filosófica do NeseF: experiência do filosofar	2	12	https://bit.ly/3bIYBbZ
2020	A miséria das avaliações externas no horizonte gerencial da educação pública	3	1	https://bit.ly/3r0Ypv1
2020	A reforma curricular no Ensino Médio e a Base Comum Curricular	3	2	https://bit.ly/2NHzu1j

2020	PDE como política educacional de formação continuada: só no passado	3	3	https://bit.ly/3syOoG6
2020	A pandemia da covid-19 e a crise do capitalismo	3	4	https://bit.ly/3r39wnw
2020	A pandemia da Covid-19 e os dilemas da existência humana	3	5	https://bit.ly/3pYF1NZ
2020	Gritos e vozes de esperança em tempos da Covid-19	3	6	https://bit.ly/3sAOfBZ
2020	A psicanálise no contexto da pandemia da Covid-19 e da crise do sistema social	3	7	https://bit.ly/3ap163c
2020	Racismo no Brasil: um “beco” sem saída?	3	8	https://bit.ly/3v319tx
2020	A luta e a força incessante de Sísifo: resistir é preciso!	3	9	https://bit.ly/3eeYuWV
2020	Escola não é quartel. Por que não podemos aceitar a militarização das escolas públicas?	3	10	https://bit.ly/3dwrPwU
2020	Pragmatismo gerencial e precarização do trabalho docente no estado do Paraná	3	11	https://bit.ly/3xcxNuS
2020	Textos filosóficos em discussão: Vestibular da UFPR 2020/2021	3	12	https://bit.ly/3xcxUqi
2021	Filosofia como formação política e crítica social	4	1	https://bit.ly/3sMcmxs
2021	Educação por inteiro: diga não à redução das aulas de Filosofia, Sociologia e Arte!	4	2	https://bit.ly/3sMcmxs
2021	Incluir como forma de reproduzir exclusões	4	3	https://bit.ly/3gpVNEG

2021	O Centenário de nascimento de Paulo Freire	4	4	http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/
2021	A questão ambiental no Brasil	4	5	https://nesef.com.br/
2021	Resistir e lutar sempre! Recuar jamais!	4	6	https://nesef.com.br/
2021	Reforma do Ensino Médio no Paraná: contradições e retrocessos	4	7	https://nesef.com.br/
2021	A experiência do filosofar como possibilidade e desafio	4	8	https://nesef.com.br/
2021	Educação como ato político e prática da liberdade	4	9	https://nesef.com.br/
2021	A Filosofia como razão pública e prática de reflexão sistemática	4	10	https://nesef.com.br/
2021	A experiência do filosofar em tempos de pandemia	4	11	https://nesef.com.br/
2021	A produção acadêmica em educação filosófica	4	12	https://nesef.com.br/
2022	Pesquisa exige esforço, dedicação e método	5	01	https://nesef.com.br/
2022	Ensino de Filosofia no Brasil: tendências teóricas e empíricas: 2008-2018	5	2	https://nesef.com.br/
2022	E agora, NEM-NEM?	5	3	https://nesef.com.br/
2022	Impactos da Reforma do Ensino Médio na Educação do Campo	5	4	https://nesef.com.br/
2022	Evento político-cultural em Curitiba em setembro de 2022 (ICEL-NESEF)	5	5	https://nesef.com.br/

Fonte: elaborado pelo autor

É importante destacar que as matérias do jornal são escritas por autores(as) de diferentes níveis e perspectivas de formação: desde estudantes de Ensino Médio até pós-doutores(as). Respondo institucionalmente pela publicação do jornal, inclusive pela escrita do Editorial, mas conto com o apoio do professor Alexander Machado na editoração e também como editor. Assinamos todos os editoriais dos números até aqui publicados, exceto de dois deles que foram assinados pelo Coletivo do Nesef.

Produção de Vídeos, *Lives* e *Podcast*

Hoje, a meu ver, um dos maiores desafios para os profissionais em todas as esferas da produção social, especialmente na área da educação escolar, é acompanhar e incorporar as novas formas de comunicação advindas do uso das tecnologias aplicadas ao universo do pensar e fazer pedagógicos. Antes a comunicação com o público – para além dos muros da universidade – era realizada essencialmente por meio de eventos presenciais, da escrita de cartas e manifestos, de entrevistas em rádio e TV; atualmente, através de produção de vídeos, *lives* e *podcast*, atinge-se um número muito superior de pessoas, havendo agora – se considerarmos as formas mais utilizadas para divulgação como WhatsApp, YouTube, Facebook e Instagram – possibilidade de contato em tempo real e de diálogo ao vivo.

Durante essas mais de duas décadas de atividades do Nesef, na medida do possível, quero dizer, das condições objetivas e subjetivas, busquei colocar em prática a forma como concebo o trabalho numa instituição de ensino superior público, que, em minha posição, deve ser laico, gratuito e socialmente referenciado. Nesse sentido, tomando de empréstimo a classificação feita por Kant no texto “Aufklärung”, busquei conjugar, articular, tensionar o “uso da razão privada” (aulas, reuniões, orientações, pesquisas) com o “uso da razão pública” (cursos de formação política, eventos, olimpíadas filosóficas, cineclubismo...).

Na esteira de Chauí, Leopoldo e Silva, Florestan Fernandes, Arantes, Heller, Marcuse, Darci Ribeiro, Cunha, Trindade e tantos outros,

entendo que a universidade tem uma função social que vai muito além das quatro paredes da sala de aula, dos muros, dos gabinetes e do encastelamento burocrático institucional. Principalmente no caso da área de Humanas, o ensino, a pesquisa e a extensão devem nos provocar uma constante atitude de interrogação, crítica, criação, descoberta, reflexão, resistência e enfrentamento com o instituído. É claro que isso não é totalmente possível na universidade funcional, de resultados ou operacional, conforme classifica Chauí.

No quadro abaixo, apresento algumas atividades realizadas no âmbito da programação do NeseF: eventos produzidos pelo Núcleo, participações a convite de outras instituições e de meios de comunicação.

QUADRO 8 – Vídeos e *lives* do NeseF (YouTube³) e outras atividades similares

Ano	Título	Link
2021	TV Camélia/ Col. humanidades/NeseF/UFPR – Fala Prof. Geraldo	https://www.youtube.com / watch?v=fMJu8b9ht5Y
2021	TV Camélia/NeseF/UFPR – Revogação imediata da instrução normativa	https://www.youtube.com / watch?v=1EMHDwJTpoA
2021	TV Camélia/NeseF/UFPR – Avaliação 2020	https://www.youtube.com / watch?v=7UUsCZ1UYTo
2021	TV Camélia/NeseF/UFPR/APP-Ind. – Não à redução das aulas de Artes, Filosofia e Sociologia	https://www.youtube.com / watch?v=uNcVW9vm0x0

³ Todos os vídeos estão disponíveis no canal do YouTube: TV Camélia – Espaço de palavras livres: [https:// www.youtube.com/c/PauloRenatoADias/videos](https://www.youtube.com/c/PauloRenatoADias/videos)

2020	Transmissão ao vivo de TV Camélia – Tudo a Ver	https://www.youtube.com / watch?v=oxbLwtDHIHU
2020	Olimpíadas filosófica – Disciplina Pesquisa Avançada II	https://www.youtube.com / watch?v=iBg8Hs8RiGM
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Walter Benjamin: diálogo com o filme “Tarja Branca” – com Prof. Márcio Jarek	https://www.youtube.com / watch?v=xuo2E3IreIc
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Dependência e superexploração do trabalho no capitalismo	https://www.youtube.com / watch?v=t1h-RyKA0T0
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/APP-Independente – As transformações do mundo do trabalho	https://www.youtube.com / watch?v=UVSOqH_wfh8
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/G-CINE – Debate sobre o filme <i>Você não estava aqui</i>	https://www.youtube.com / watch?v=mmNm_mL_CRM
2020	Rádio Camélia/Nesef/G-Cine – <i>Americanismo e Fordismo</i> , de Antônio Gramsci – Prof. Everton Grison	https://www.youtube.com / watch?v=ZaNMBgMWdF0
2020	Rádio Camélia/Nesef/G-Cine – Fundamentação teórica Indústria Americana – Elisane Fank	https://www.youtube.com / watch?v=Vj1U3c4plJo
2020	Rádio Camélia/App-Independente/Nesef/UFPR – Educação – com Prof. Gaudêncio Frigotto	https://www.youtube.com / watch?v=qYhxjwazh9o&t=759s
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/G-Cine – com Alessandro e Everton –	https://www.youtube.com / watch?v=CgyYkIGyHns

	Debate sobre o filme – AMERICAN FACTORY	
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/Hiperbólico/G-CINE – Debatendo Bacurau – com Alessandro Reina e Douglas Lopes	https://www.youtube.com / watch?v=M8zgAq3Piss
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/Hiperbólico/G-CINE – Debatendo o filme Bacurau – com Prof. Fernando Gimenez	https://www.youtube.com / watch?v=tHf7tRwrXPc
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/APP-Independente – Militarização das escolas – Cátia Ronsoni Castro	https://www.youtube.com / watch?v=5ZbalUMNhUM
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/APP-Independente – Militarização das escolas – com Prof. Luiz Paixão Rocha	https://www.youtube.com / watch?v=QUz2OGjiue4
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/APP-Independente – Militarização das escolas – com Prof. ^a Monica Ribeiro	https://www.youtube.com / watch?v=2LCB4WODXnw
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/APP-Independente – Militarização das escolas – com Dep. Tadeu Veneri	https://www.youtube.com / watch?v=z4EIApzSwGg
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/APP-Independente – Militarização das escolas – com Prof. João W. Geraldi	https://www.youtube.com / watch?v=K1a7VbPEAco
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/ APP-Independente – Militarização das escolas – Prof. Geraldo Balduino Horn	https://www.youtube.com / watch?v=t_9SqF926gg
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Audiência Pública – com Deputado Tadeu Veneri	https://www.youtube.com / watch?v=V8r-Ty6MR4M

2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Audiência Pública – Prof. Geraldo Balduino Horn/Nesef/UFPR	https://www.youtube.com / watch?v=bJ2cw-Z_b1E
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Seminário de Educação Filosófica VI	https://www.youtube.com / watch?v=NxDHFmLIerU
2020	Frente de luta	https://www.youtube.com / watch?v=AekyEJpBHGo
2020	Rádio Camélia/Nesef/CAAT – FUTURE SE: UM ATAQUE ÀS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS!	https://www.youtube.com / watch?v=ECu8-F6I-y8
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/App Independente – Aulas não presenciais	https://www.youtube.com / watch?v=sqpsAYtlQB4
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/Hiperbólico – Gramsci – com Prof. ^a Luciana Lima e Rafael Athayde	https://www.youtube.com / watch?v=gZVSOPqxZQY
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/Hiperbólico – A Filosofia da Práxis em Vázquez – com Mayco e Giselle	https://www.youtube.com / watch?v=OvYQYpnS6nU
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/Hiperbólico – Homem unidimensional de Marcuse – com Prof. ^a Elisane Fank	https://www.youtube.com / watch?v=7kWUPKvFq9g
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/G-CINE – Educação Filosófica na perspectiva da Educomunicação	https://www.youtube.com / watch?v=ZfAVgq1X9JQ &t=1568s
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – A política neoliberal da educação – com Prof. Alexsander Machado	https://www.youtube.com / watch?v=eZKtMc6hwe8

2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR/Hiperbólico – com Prof. Ascísio Pereira UFSM/RS – Direitos Humanos	https://www.youtube.com / watch?v=GOXDE-7ZE2A
2020	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – com Prof. Edson Rezende – Necropolítica de Achille Mbembe	https://www.youtube.com / watch?v=dGwvadc-sgY
2020	Conferência Virtual 4: “A reforma educacional da extrema direita para o Ensino Médio”	https://www.youtube.com / watch?v=_qQsEYmbqOk
2019	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Audiência Pública dia 04/12/19 às 9h	https://www.youtube.com / watch?v=ZTimbWLkeBE
2019	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Impactos da BNCC no Ensino Médio	https://www.youtube.com / watch?v=pXnKXDpc5sg
2019	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – BNCC Nesef 2	https://www.youtube.com / watch?v=yVOakx6fFhU
2019	Rádio Camélia- Nesef/UFPR – VII Olimpíada Filosófica: experiência do filosofar – 2019	https://www.youtube.com / watch?v=ERq2y9XmWL4
2019	Rádio Camélia/Nesef/UFPR – Metodologias e práticas de Ensino de Filosofia	https://www.youtube.com / watch?v=XHS7gwyfNg
2019	Rádio Camélia – Ética nas relações de trabalho: Assédio moral	https://www.youtube.com / watch?v=dvyVzmDtjgE
2019	Rádio Camélia/Nesef-UFPR – 20 anos: história e memória	https://www.youtube.com / watch?v=Z_GON8SOzpE
2019	Pesquisa Nesef/CNPq	https://www.youtube.com /

		watch?v=m0376bKTJqU&t=54s
2017	Rádio Camélia/Nesef – com Prof. Daniel Pansarelli/2017 – UFABC – XVIII Encontro do Nesef	https://www.youtube.com/watch?v=DGb5hbEIBWo
2017	Rádio Camélia/Nesef – com Prof. João Luis Gasparin – UEM – XVIII Encontro do Nesef/2017	https://www.youtube.com/watch?v=S9ZITtews30
2017	Rádio Camélia/Nesef – Análise de conjuntura/2017 – com Prof. Dr. Lafaiete Neves	https://www.youtube.com/watch?v=FY5Rb17-r_0
2017	Rádio Camélia/Nesef – com Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira	https://www.youtube.com/watch?v=zDX4V_aMZd4
2017	Rádio Camélia – Abertura Nesef – 2017	https://www.youtube.com/watch?v=S1TacpwjKc4
2017	Rádio Camélia/Nesef – UFPR – Educação em tempos de crise – com Prof. ^a Dr. ^a Anita H. Schlesener	https://www.youtube.com/watch?v=jndiP4aAEpM
2017	Rádio Camélia – Educação em tempos de crise	https://www.youtube.com/watch?v=Q8Swjb9_aVA
2017	AO VIVO: O Escola Sem Partido é bom para a educação? Acompanhe o debate...	https://www.facebook.com/watch/live/?v=10157473469959572&ref=watch_permalink
2017	Novo Ensino Médio: implementação e BNCC	https://www.facebook.com/watch/live/?v=10157029908364572&ref=watch_permalink
2016	Formação do professor de Filosofia	https://www.youtube.com/watch?v=GiFBFF4ti2Q

2016	TV UFPR – Em Tese – Educação Filosófica (16/11/16)	https://www.youtube.com / watch?v=3f60wyn-JiM
2013	Leitura e área do conhecimento	https://www.youtube.com / watch?v=k3mXzrxvS1Q

O trabalho acadêmico (especialmente a pesquisa) voltado às diversidades culturais, políticas e de humanização, como sugere Darci Ribeiro em *A universidade necessária* (1969), só se justifica se colocarmos em movimento o pensamento e a linguagem para interrogar, pensar, dizer e sistematizar o que ainda não foi investigado; se compreendermos “o concreto pensado” como totalidades e sínteses abertas em busca de respostas; se colocarmos o conhecimento a serviço dos grupos subalternos (das classes trabalhadoras), contra toda e qualquer forma política e social de barbárie. Penso que essa é a função social pública e republicana da universidade. É dentro dessa perspectiva e visão que me situo e oriento as atividades do NeseF dentro da universidade.

Considerações finais

*...vem, pensa comigo, vamos
conhecer a verdade juntos!*
(Heller).

Apresentar a trajetória de mais de vinte anos de atividades do NESEF-UFPR é, sem dúvida, um exercício intenso do resgate de memórias, de recorrência histórica e de pesquisas sobre um conjunto de acontecimentos registrados tanto na plataforma Lattes (majoritariamente) quanto em agendas, atas, cadernos/diários a bordo, YouTube, *podcast* e tantos outros apontamentos e registros esparsos muito realizados “a quente” no tempo-espaço do passado, mas que, em muitos sentidos, ainda continuam no presente.

Certo é que, quando iniciei a escrita deste texto, tudo parecia muito fragmentado, sem sentido, sem nexos, sem eira nem beira. Mas logo, como todo “pensar sistemático sobre”, apareceu, no meio do cipal da mata cerrada, uma imagem (muito além de uma mera metáfora) que mal percebia eu se tratar de um *continuum* passado-presente que me acompanhava desde a criação do Núcleo em 1998.

Toda a atitude filosófica é a expressão da experiência (*Erfahrung*) e de uma visão de mundo (*Weltanschauung*) que se manifesta, segundo Heller, como objetivação/realização, ou seja, o trabalho filosófico significa: “*vem, pensa comigo, vamos conhecer a verdade juntos!*”. Ou, conforme sustentou Gramsci, quando há organicidade entre o que se pensa e o que se faz, quando a ação é tensionada pela reflexão consciente. Isso significa dizer que o trabalho filosófico – da Educação Filosófica – não acontece isoladamente, ele deve se consubstanciar no processo do filosofar como prática social de referência. Toda filosofia radical deve elevar o homem pensante do *ser* ao *dever-ser*, do *ser-em-si* para o *ser-para-si* e *agir* de forma objetivada na vida cotidiana.

Para concluir, retomo a ideia que sintetiza a concepção filosófica norteadora que se tornou uma referência para mim. Ou melhor, que, com o passar do tempo, incorporei como “jeito de pensar, agir e viver”. Entendimento esse desenvolvido por Marx a partir da leitura crítica dos escritos de Hegel, em especial da *Ideologia Alemã I* e mais tarde, de modo mais contundente, do texto *O método da economia política*, que não separa o método do conteúdo, sujeito do objeto, concreto do abstrato, conhecimento da ação, concebendo o conhecimento como concreto pensado que só é possível quando se leva em conta a historicidade e as contradições do objeto. Ao tratar do método da economia política, Marx é enfático:

O concreto é concreto porque é síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o

ponto de partida também da intuição e da representação. No primeiro método (hegeliano), a representação plena volatiliza-se em determinações abstratas, no segundo, as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto por meio do pensamento (Marx, 1983, p. 410).

Na esteira de Marx, muitos pensadores/as (de diferentes interpretações) – entre eles(as) Heller (até 1980), Lukács, Vieira Pinto, Vázquez, Kosik, Gramsci e Lefebvre –, utilizando distintas categorias/conceitos como objetivação, utopia racional, recepção completa, práxis filosófica, concreto pensado, dão à Filosofia (aqui traduzido como Educação Filosófica) um sentido ao mesmo tempo de superação e de *mediação praxiológica*. Desses, utilizarei uma citação de Lefebvre (1967, p. 77) que, a meu ver, melhor expressa essa concepção, quando diz:

A filosofia deve ultrapassar-se. Realiza-se superando-se e se suprime realizando-se. O *vir-a-ser-filosofia* do mundo propicia o *vir-a-ser-mundo* da filosofia, realização revolucionária e superação da filosofia com tal. Cada noção filosófica, na medida em que entrou no “real” (na práxis) se tornou mundo, isto é, realizou-se.

Mais adiante, referindo-se à relação entre a Filosofia e o filósofo, Lefebvre (1967, p. 111) complementa:

Para sair desse conflito e resolvê-lo só há um caminho: que a filosofia se torne mundo, não enquanto filosofia, mas enquanto projeto que se realiza no mundo e cuja própria realização é negada ao longo da superação.

Preciso dizer ainda que, com o passar dos anos fui incorporando três pressupostos ontológicos (marxistas) que guiam, em grande medida, minha atuação didático-pedagógica e como intelectual público. **Primeiro**, a unidade entre teoria e prática é intrínseca e imanente aos fenômenos. Embora a atividade teórica – de conhecer – não possa ser entendida propriamente como práxis, porque ela não tem o poder de modificar diretamente o mundo, ela pode, no entanto, como teoria contribuir para sua

transformação (junção da II e da XI Teses de Marx sobre *Feuerbach*). Ou como bem sintetiza Pimenta (2012, p. 105): “A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”. O **segundo** pressuposto expressa bem a atividade teórica e pode ser assim traduzido: se ciência e essência (o mundo real, as coisas como elas são) coincidissem não haveria necessidade de pesquisar, ensinar e tornar o conhecimento um bem público. E, por fim, o **terceiro**, mais geral, refere-se ao fato de que na vida somos mais determinados (pela estrutura social, política e econômica) que propriamente somos capazes de determinar (individual e coletivamente). Isso não quer dizer que devemos ficar de braços cruzados, adaptar-se e não resistir às determinações impostas pelo poder instituído, independente se jurídico, econômico ou político. Ao contrário, acredito na força e na capacidade do instituinte – força transformadora do poder popular e das conquistas construídas por meio do exercício da democracia radical. De outro modo, ocupação de todos os espaços da esfera de produção e de circulação de bens materiais e culturais hoje ainda submetidos à lógica liberal darwinista (darwinismo social) hegemônica do capitalismo hodierno: individualismo, competição, superioridade, determinismo, hierarquização, segregação natural... cultura criada, incorporada e reproduzida pelos setores dominantes da burguesia nacional e do capital transnacional.

Igualmente, como diziam Antonio Machado “Caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao andar” e Paulo Freire “o caminho se faz caminhando” e “ninguém aprende sozinho”, eu diria *não há estrada sem pedras, o caminhar se faz tropeçando*. Importante, no entanto, é cuidar para não cair e, se cair, aprender a levantar para continuar caminhando. Se tiver de mudar o jeito de caminhar, lembre-se: o caminho ainda assim é o mesmo.

Referências

ARANTES, Paulo Eduardo. *Um departamento francês de Ultramar: estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BETTO, Frei. *Paulo Freire: a leitura de mundo*. Disponível em:

<https://olma.org.br/2019/05/07/paulo-freire-a-leitura-do-mundo/OLMA>. Acesso em: 13 abr. 2021.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. A questão dos intelectuais em Gramsci. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 118, p. 265-293, abr./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000200004>.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da Cultura*. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].

HELLER, Agnes. *A Filosofia Radical*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LEFEBVRE, Henri. *Metafilosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

MACHADO, Antônio. *Poema XXIX de Provérbios y Cantares*. Disponível em: <https://poesiaspreferidas.wordpress.com/2013/09/17/caminhante-antonio-machado/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MARX, Karl. O método da economia política. In: FERNANDES, Florestan (Org.). *Marx/Engels*. São Paulo: Ática, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2012.

REINA, Alessandro. *O cinema novo como fator de educação filosófica por intermédio da prática cineclubista*. Texto de qualificação. Curitiba: PPGE, 2021.

REVISTA do NeseF: Filosofia e Ensino. *Organizar, ocupar e resistir!*, Curitiba, UFPR, v. 5, n. 1, 2016. Informativo do NeseF.

RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Apresentação do Projeto Pedagógico Rumo Educação Popular*. Curitiba: NeseF, 2019. (Pasta de Arquivos).

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. 4. ed. Trad. Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Data de registro: 23/01/2023

Data de aceite: 18/10/2023